



Correio da Umbanda

Edição 26 – Fevereiro de 2008

Artigo – Autor / Remetente / Instituição.....	Pág
Umbanda, essa ainda desconhecida / enviado por Noberto Peixoto / Choupana	02
Yemanjá / enviado por Norberto Peixoto / Choupana do Caboclo Pery	03
Ano centenário! / por Luzia Nascimento / Luz de Aruanda	04
Quem são os médiuns / enviado por Flecheiro / msg da lista da Choupana	05
Fases da Lua x Umbanda / Alex de Oxossi / Caboclo 7 Pemas	06
Rogativa de um pecador / por Luzia Nascimento / Luz de Aruanda	09
Zélio e os Exús / enviado por Flecheiro / msg lista Choupana Caboclo Pery	10
Um monstro chamado medo / Paulo Roberto Gaefke	12
Desabafando com meu pai / por João batista Goulart Fernandes	13
Perdoar para que? / por Katia C. Horpaczky / enviado por Luzia Nascimento	15
Considerações sobre Conga / por José Octavio N. Passos / msg lista Choupana	17
Por que estalar os dedos? / enviado por Noberto Peixoto / msg lista choupana	18
JB de Carvalho / enviado por Sandro C. Mattos / APEU	20
Em que posso lhe ajudar / por Marcia Pinho de Yemanjá / enviado por Filho do Vento ..	21
A força da Umbanda / enviado por Flecheiro / msg lista Choupana Caboclo Pery	21
Por que tirar os sapatos na hora de se entrar no Terreiro? / env por Norberto Peixoto....	22
A resposta de Jesus / enviado por Filho do Vento / msg lista Choupana	22
Parábola dos talentos / por Fátima Rodrigues / enviado por Sandra Gonçalves	23
Ensinamentos de Vovó Benta / por Leni W. Saviscki / Vozes de Aruanda	24
Um Terreiro de Umbanda é / Ramatis / enviado por Flecheiro	25
Um ritual é / Ramatis / enviado por Flecheiro	25
Consultas / João Cobu / por Guaracy Stachuk	26
Oxossi / enviado por Sandra Gonçalves / Pai João de Angola	28
Finalidade dos Amacis e Banho de Ervas / enviado por Norberto Peixoto	29
Liberdade e Responsabilidade / Momento Espírita – Maiky Kawanami / GECPA	30
O que são as Encruzilhadas? / Caboclo Pedra Verde do Oriente por Vanessa Cabral	32
Revelações / Cássio Ribeiro / enviado por Marco Boeing – Assema	33
Reencarnação / enviado por Cláudia C. Gobor / Sol e Esperança	36
E depois da morte / enviado Alexandre Morós / Caboclo Arruda	37
Seguiremos pedindo / Paulo C. L. Vicente / Amigos da Umbanda	38
Grupos, Templos e Instituições.....	39
Expediente	43

UMBANDA, ESSA AINDA DESCONHECIDA

Quantos de nós Umbandistas já nos vimos sendo pegos pela indignação e revolta pelos que, fomentados certamente por espíritos da ignorância e intolerantes religiosos, vivem atacando nossa religião. Acusam-nos de prejudicarmos pessoas, separarmos casais, fomentarmos uniões através de feitiços, de utilizarmos sangue, matar animais, que somos anti Cristo e por aí segue uma interminável lista de maldades, que dizem, praticamos ao nosso bel prazer, sob a influência “do maligno”, sendo em hipótese alguma, qualquer dos absurdos citados anteriormente façam parte de nossa Religião. Nos acusam de fazermos e praticarmos essas maldades, porém, o pior é que esses mesmos algozes sequer sabem o que é a Umbanda, confundem-na com o Espiritismo ou com o Candomblé e até com baixas magias.

Não sabem eles que a Umbanda é a única religião que, com o passar do tempo, teve a capacidade, por influência do mundo espiritual, de agregar as melhores coisas de várias religiões, transformando as boas experiências de diversos segmentos religiosos numa única, porém com muitas diversidades.

Temos como pilastra, os ensinamentos de Jesus, a beleza e a força dos Orixás africanos, a reencarnação das religiões Orientais e do Hinduísmo, a luta e a experiência do Povo Indígena, temos os ensinamentos do Espiritismo, tudo isso pregado e ensinado insistentemente pelas Entidades Espirituais enviadas por Deus, para que com esses ensinamentos consigamos nossa evolução espiritual e consigamos a prática da Caridade.

Poucos de outras religiões talvez tenham a consciência que muitos Umbandistas entendem mais das religiões deles do que eles mesmos, estamos em processo acelerado de aprendizado religioso, não importando a vertente que ele seja oriundo. Quantidade significativa de Umbandistas tem em suas cabeceiras, livros das mais diversificadas religiões, somos cientes que precisamos entender as mais diversas maneiras que os ensinamentos de Deus se manifestam.

Difícilmente um verdadeiro Umbandista, comprometido com a religião criticará a religião alheia pois ele entende perfeitamente que, mesmo em caminhos diferentes, todos tem a oportunidade de chegar até a evolução espiritual e a morada de Deus. Aceitamos críticas dos não umbandistas desde que esses críticos, no mínimo, saibam a quem estão criticando pois ataques levianos e sem base doutrinária devem ser ignorados e entregues nas mãos de Deus. Alguns não umbandistas tentam menosprezar os Umbandistas mas não seguem os ensinamentos de sua própria religião, cujos exemplos de alguns versículos bíblicos abaixo deixam claramente demonstradas as vontades de Deus:

- 1) Coríntios 14:33 porque Deus não é de confusão, e sim de paz. Como em todas as igrejas dos santos.
- 2) Lucas 6:42 “Ou como podes dizer a teu irmão: Irmão, deixa-me tirar o argueiro que está no teu olho, não vendo tu mesmo a trave que está no teu? Hipócrita! tira primeiro a trave do teu olho; e então verás bem para tirar o argueiro que está no olho de teu irmão.”
- 3) “Malaquias 2:10 não temos nós todos o mesmo Pai? Não nos criou o mesmo Deus? Por que seremos desleais uns para com os outros, profanando a aliança de nossos pais? “
- 4) Mateus 7, 1: “Não julgueis os outros, para não serdes julgados, porque com o julgamento com que julgardes, sereis julgados, e com a medida que medirdes sereis medidos”.
- 5) Tiago 1:26 - Se alguém entre vós cuida ser religioso, e não refreia a sua língua, antes engana o seu coração, a religião desse é vã.

A Umbanda e os Umbandistas estão estudando, analisando, praticando, evoluindo e principalmente aprendendo, pois afinal, essa é a preparação espiritual orientada pelo mundo espiritual, para num futuro próximo, ela seja a religião convergente e agregadora dos mais diferentes ramos religiosos e um dos verdadeiros caminhos para o encontro de Deus, não excluindo ninguém que queira se aliar nessa caminhada.

Enviado por Norberto Peixoto
Triângulo da Fraternidade - Choupana do Caboclo Pery – Porto Alegre - RS
norpe@portoweb.com.br

YEMANJÁ

Comemoramos Yemanjá no dia 02 de fevereiro
Nossa Senhora dos Navegantes pelo sincretismo.

* * *

Essa força - orixá - da natureza tem papel muito importante em nossas vidas, pois é ela que rege nossos lares, nossas casas. É ela que dá o sentido da família às pessoas que vivem debaixo de um mesmo teto. Ela é a geradora do sentimento de amor ao seu ente querido, que vai dar sentido e personalidade ao grupo formado por pai, mãe e filhos tornando-os coesos. Rege as uniões, os aniversários, as festas de casamento... É o sentido da união por laços consangüíneos ou não. Rege também a prosperidade material.

Pelo fato de Yemanjá ser a Criação, sua filha normalmente tem um tipo muito maternal. Aquela que transmite a todos a bondade, confiança, grande conselheira. É mãe. Sempre tem os braços abertos para acolher junto de si todos aqueles que a procuram. Gosta de tutelar pessoas. Tipo a grande mãe. Aquela mulher amorosa que sempre junta os filhos dos outros com os seus ou aceita os filhos do seu companheiro que não são seus.

O maior defeito da filha de Yemanjá é o ciúme. Dado a serem ciumentas, são muito desconfiadas e por vezes inseguras quanto a traição e se tornam irascíveis e vingativas se traídas pelo parceiro. São extremamentes ciumentas com tudo que é seu, principalmente das coisas que estão sob sua guarda e com o seu amor.

Gostam de viver num ambiente confortável e, mesmo quando pobres, pode-se notar uma certa sofisticação em suas casas, se comparadas com as demais da comunidade de que fazem parte. Apresentam um ar de nobreza.

A força e a determinação fazem parte de suas características básicas, assim como o sentido de amizade, sempre cercada de algum formalismo. Apesar do gosto pelo que é bom, não são pessoas ambiciosas nem obcecadas pela própria carreira, detendo-se mais no dia a dia, sem grandes planos para atividades a longo prazo.

Pela importância que dá a retidão e à hierarquia, a filha de Yemanjá não tolera mentira e a traição. Assim sendo, suas filhas demoram a confiar em alguém, e quando finalmente passam a aceitar uma pessoa no seu verdadeiro círculo de amigos, deixam de ter restrições, aceitando-a completamente e defendendo-a, seja nos erros como nos acertos, tendo grande capacidade de perdoar as pequenas falhas humanas. Não esquecem uma ofensa ou traição, sendo raramente esta mágoa perdoada.

Uma filha de Yemanjá pode tornar-se rancorosa, remoendo questões antigas por anos e anos sem esquecê-las jamais pela tendência de serem vingativas. Fisicamente, existe uma tendência para a formação de uma figura cheia de corpo, curvilínea e com um olhar calmo.

Enquanto as filhas de Oxum são diplomatas e sinuosas, as de Yemanjá se mostram mais diretas, as vezes ríspidas. São capazes de fazer chantagens emocionais, mas nunca diabólicas. A força e a determinação fazem parte de seus caracteres básicos, assim como o sentido da amizade e do companheirismo.

Enviado por Norberto Peixoto
Triângulo da Fraternidade - Choupana do Caboclo Pery - Porto Alegre - RS
norpe@portoweb.com.br

ANO CENTENÁRIO!

Essa é a frase que ecoa pela voz de todos os umbandistas do Brasil, afinal de contas não se completa um “marco” desse porte todos os dias.

Desde a sua anunciação em 1908, a Umbanda vem percorrendo caminhos, aplainando estradas e abrindo veredas que permitam uma melhor compreensão de sua proposta, prática e essência de trabalho. Ao longo de todo esse período cada vez mais Ela se fortaleceu ante a face da alma brasileira que soube resistir aos obstáculos que lhe advieram proporcionando assim uma evolução crescente.

Muito se escuta dizer que o umbandista tem uma grande responsabilidade nas mãos – defender a Bandeira da Umbanda! Sem sombra de dúvida uma postura coerente ante a Causa abraçada por si só já fala dessa defesa que deve estar baseada em atos interiores ao invés de temer ações exteriores que venham ameaçar o trabalho da única Religião Brasileira, que jamais será abalada, não podendo ocorrer o mesmo com aqueles que Dela usam para mercadejar, usufruindo de alguma forma os benefícios escusos.

A Umbanda no transcorrer de sua trajetória deixou transparecer sem nenhum equívoco a sua identidade: “a Manifestação do Espírito para a Caridade”.

Filhos de Oxalá! Será que a defesa da Umbanda ou a sua caridade se constitui nos despachos que nós Guias de Umbanda temos visto quase diariamente sendo colocados nas esquinas das ruas, encruzilhadas, matas e cemitérios a fim de atrair mais força e axé para seus terreiros?

Seria demonstração de defesa a quantidade de sujeira que fica exposta em cada Reino da Natureza ao término de uma Oferenda, prejudicando o habitat dos que ali vivem? Será que o sacrifício animal se constitui fundamento da Religião que prega amor e respeito aos Reinos?

Por que ao invés de oferecer elementos materiais que sirvam de ponte para a Espiritualidade superior, os filhos não começam a oferenda íntima de servir mais como aparelhos mediúnicos para que os mensageiros de Zambi tragam a consolação aos que sofrem, cultivando assim tolerância, disciplina e humildade dando de graça o que de graça receberam?

Os filhos sempre ficam tristes quando adeptos de outras Religiões malsinam a Umbanda. Mas qual a imagem que vocês estão passando Dela?

Durante esses meses os quais antecedem o grandioso 15 de Novembro seria de fundamental importância refletir em pontos tão cruciais. Que a Verdade da Umbanda vibre em vossos corações!

Que a essência da Umbanda não seja açambarcada de vós, em detrimento de soluções rápidas que não se coadunam com a mensagem do seu anunciador o Caboclo das Sete Encruzilhadas.

Que a bandeira de Pai Oxalá permaneça a vos dar amparo e cubra sempre vossas consciências!

Respeitem o Grande Congá da Natureza! Respeitem a Vida!
Respeitem Vossas Vidas! Respeitem a Umbanda!

Glória a Deus nas Alturas, Paz na Terra aos homens de boa vontade!

Um Caboclo em Terras brasileiras.

Em 14/02/2008 por Luzia Nascimento
marialuzia2002@yahoo.com.br

Centro Espiritualista Luz de Aruanda - Recife-PE
[http://br.groups.yahoo.com/group/Luz de Aruanda](http://br.groups.yahoo.com/group/Luz_de_Aruanda)

QUEM SÃO OS MÉDIUNS?

Importantes esclarecimentos que devemos interpretar sem o ranço da culpa e do famoso "tenho que sofrer"; atavismos arraigados nas culturas religiosas judaico-cristãs - especialmente o catolicismo - ao longo dos séculos que forjaram os nossos inconscientes e dos espíritos do lado de lá. A Misericórdia Celeste é igual para todos e não estabelece favor para ninguém - Xangô. Não nos tornamos "santos" dado que não existe espírito perfeito, como uma peça pronta e acabada. Todas as consciências no Cosmo evoluem pelo devir, na eternidade, sempre, eis que o Deus único é inigualável em sua perfeição e atributos divinos. Arrependimento não simboliza que somos "pecadores". Demonstra um estado de consciência que se amplia para o bem estar do outro. Tudo que prejudica o próximo é digno de arrependimento. Temos o direito de sermos felizes no "aqui e agora". Afinal, qual o espírito que está encarnado neste orbe que é santo?

* * *

A maioria esmagadora dos médiuns renasce com acentuado estado de remorso. Esse clima psicológico responde por costumeiras reações e atitudes daqueles que são portadores da sensibilidade mediúnica, quais sejam: tristeza, conflito íntimo, irritabilidade, confusão nos raciocínios, inquietude, medos incontroláveis e uma série inumerável de sintomas que denotam algum transtorno na vida psíquica, muito similares a uma depressão clássica.

A princípio, o exercício mediúnico, constitui uma expiação, vindo a transformar-se, depois de longo esforço reeducativo, em recurso abençoado de progresso. A mediunidade, por sua vez, é uma ponte entre as sombras interiores e a luz que se derrama da alma. Os médiuns não só detêm maior sensibilidade para frequências da vida exterior, mas igualmente para seu mundo íntimo, mantendo ampla facilidade de conexão com seu patrimônio inconsciente.

No fundo, a ânsia espiritual dos médiuns é celebrar sua individualidade, conquistar a si próprio e responder a intrigante pergunta: quem sou eu? Almas cativas do próprio ego, raras vezes experimentam a benção do contato com sua essência espiritual.

Os médiuns são como vasos de barro. Frágeis, espiritualmente franzinos. A mediunidade, entretanto, representa o tesouro emprestado pela Misericórdia Celeste em favor de suas recuperações. A força mediúnica é capaz de sanear e equilibrar a vida mental ante as agonias do inconsciente me erupção, cuspidando sua matéria enfermeira para os domínios da consciência. Os médiuns são espíritos que não olham para si mesmos há milênos. A mediunidade é um espelho constantemente direcionado para a vida inconsciente, a fim de trazer ao consciente as imagens que costumam negligenciar.

Quem sabe pode muito, quem ama pode mais (Dona Modesta)
Quem são os médiuns? (Emmanuel)

Os médiuns, em sua generalidade, não são missionários na acepção comum do termo, são almas que fracassaram desastrosamente, que contrariaram, sobremaneira, o curso das leis divinas, e que resgatam, sob o peso de severos compromissos e ilimitadas responsabilidades, o passado obscuro e delituoso. O seu pretérito, muitas vezes, se encontra enodado de graves deslizes e de erros clamorosos. Quase sempre, são Espíritos, que tombaram dos cumes sociais, pelos abusos do poder, da autoridade, da fortuna e da inteligência e que regressam ao orbe terráqueo para se santificarem em favor do grande número de almas que desviaram das sendas luminosas da fé, da caridade e da virtude. São almas arrependidas que procuram arrebanhar todas as felicidades que perderam, reorganizando, com sacrifícios, tudo quanto esfacelaram nos seus instantes de criminosas arbitrariedades e de condenável insânia.

Mensagem divulgada na lista da Choupana do Caboclo Pery - Porto Alegre – RS

www.choupanadocabocloperly.blogspot.com

Enviado por Flecheiro - diogo@portoweb.com.br

FASES DA LUZ x UMBANDA

Amados Irmãos, nenhum de nós Umbandistas ou não podemos executar a magia da Umbanda, batismos, afirmações, “amacis”, descargas ou mesmo qualquer espécie de trabalho, sem que conheçamos a influência oculta das fases da Lua e o que elas podem particularizar.

Nenhum Médium consciente deve arriscar-se com as forças cegas da natureza astral e espiritual, sem se pautar neste dito conhecimento oculto.

Para seu entendimento, irei comparar a Lua a Mulher, isto é uma jovem solteira, que depois fica noiva, casa e é fecundada (grávida) e dá à luz, ou seja, “despeja de seu ventre” o produto ou a seiva que recebeu, acumulou, transformou para, a seguir, esvaziar sobre o planeta Terra, do qual – como se sabe – é o satélite.

Então, é de conhecimento primário que a Lua se manifesta em quatro fases: estado de NOVA; estado de CRESCENTE; estado de CHEIA; estado de MINGUANTE. Em cada uma dessas fases ela leva praticamente sete dias.

Essas quatro fases você deve dividir em Duas Grandes Fases:

De Nova a Crescente, deve considerar como a Quinzena Branca: nessa quinzena ela está sempre e estado positivo. Toda operação mágica de ordem elevada, como preceitos, batismos, afirmações, confirmações diversas, certos trabalhos para fins materiais, certos trabalhos que impliquem descargas, por demandas, e que envolvam oferendas, confecções e preparações sobre “guias ou colares”, talismãs ou patuás diversos, só devem ser movimentados ou executados dentro desta quinzena.

De Cheia a Minguante considere como Quinzena Negra; nesta quinzena de levar na devida conta que a LUA está sempre com influência do lado negativo, ou no aspecto passivo, para todas as coisas.

Influências fundamentais para efeito de Magia:

a) A LUA, na fase de NOVA, está como a moça saudável, cheia de vitalidade, que irradia desejos, e sempre disposta. Ela, assim está plena de energia, em estado de expansão e de atração, porque tem para dar. É desejada, porque dar sua seiva sexual em condições de pureza, virgindade, pronta para se transformar, enfim, para ser fecundada.

Nessa fase de Nova, a Lua esparrama a sua seiva (os seus fluídos eletromagnéticos) vital sobre todas as coisas, especialmente nos vegetais, que recebem os elementos revitalizadores de sua energia purificadora.

Nessa fase é quando verdadeiramente se deve colher os vegetais ou as ervas mágicas, terapêuticas. Portanto, é quando se devem preparar os “amacis”, os banhos diversos e secar as ervas para os defumadores (secar à sombra).

Ainda dentro dessa fase é que se deve rigorosamente movimentar certas operações que impliquem preparações de médiuns e todos os trabalhos que se enquadram em confirmações, preparações, batismos, cruzamentos de “conga” e, sobretudo, todas as operações mágicas

ligadas a oferendas para fins materiais ou de benefícios pessoas, financeiros, etc. Finalmente: todo trabalho ou operação mágica para ficar firme mesmo – ter firmeza duradoura – e se conversar em sigilo e na força dessa condição deve ser feito nessa citada fase. E ainda: todo preparo com as ervas só deve ser feito com as folhas, quer para uso terapêutica propriamente dito, quer para banhos, defumadores, etc., porque o fluido lunar, nessa fase, puxa e concentra mais a seiva dos vegetais para extremidades, isto é, para as pontas.

b) A LUA, na fase de CRESCENTE, é como a moça que continua a expandir-se, a dar e irradiar energia, porém o seu vigor sexual, ou a sua seiva, já sofreu uma transformação; foi fecundada. Recebeu novas energias de acréscimo e se bem que continue em estado positivo, os seus fluidos, o seu vigor, não estão mais naquele estado de pureza inicial.

A rigor, não serve mais para nenhuma operação que implique a preparação de médiuns, através de afirmações, “amacis”, etc.

Serve para toda e qualquer ordem de trabalho material ou que implique em fazer prosperar um sistema de negócio, uma melhoria comercial, etc.

Também é boa para afirmação de terreiro, cruzamento de “congó” com inauguração, como também se presta para o preparo de patuás ou talismãs.

Nessa fase, todo movimento com o preparo das ervas, para qualquer finalidade, deve-se dar preferência aos vegetais cujo valor terapêutica ou mágico esteja mais indicado ou encontrado nos galhos, nas cascas, nos caules ou nas hastes.

O fluido lunar, na Crescente, puxa e concentra mais a seiva dos vegetais nos meios ou nos elementos intermediários, isto é, nas ditas hastes, talos etc.

Essas são as especificações gerais para as operações mágicas e suas finalidades, dentro da Quinzena Branca (a Lua na fase de Nova e Crescente).

Item especial: se o médium, de acordo com o caso em que vai operar, escolher os dias favoráveis de certos planetas, o sucesso da operação ainda fica mais garantido.

Quinzena Negra (fase da Lua de Cheia a Minguante)

Amado Irmão, você deve saber que nessa quinzena não se faz nenhum trabalho ou operação para fins positivos, seja de que ordem for, especialmente na fase dita CHEIA. Nessa fase a Lua já está assim como a mulher que foi fecundada, está em gestação, ficou grávida, está cheia mesmo.

Aí a Lua está altamente negativa, pois sua influência age como um vampiro, isto é, seus fluidos eletromagnéticos estão sugando, vampirizando tudo o que pode, quer da natureza astral propriamente dita, quer na natureza dos próprios vegetais.

Nessa fase de Cheia, a Lua – por causa dessa sua ação vampirizadora – enfraquece a seiva dos vegetais e eles perdem o vigor, ou seja, mais de 70% de suas qualidades terapêuticas, pelas extremidades, isto é, pelas folhas, talos, hastes, etc., que se vão

concentrar, pela natural reação de seus próprios elementos vitais, na raiz, ou melhor, naquilo que está dentro da terra.

Ervas não devem ser colhidas nessa fase, para uso de qualquer espécie, porque não produzem os resultados terapêuticos indicados e podem até prejudicar, se for caso de doença a tratar, ou na questão dos banhos, defumadores, “amacis”, etc.

Isso, nessa parte, e quanto ao lado que se refere a trabalhos, só se presta para manipulações da magia negra.

Quase que nas mesmas condições está a Lua na fase Minguante. Aí está como a mulher que despejou o produto de sua fecundação, isto é, pariu, esvaziou todo o seu conteúdo. Seus fluidos – da Lua – além de estarem fraquíssimos, estão carregados de elementos sutis e deletérios, que vão purificar nas águas, quer nas que vem de cima, do éter, quer nas fixas, existentes embaixo, na terra, isto é, nos mares, rios, lagoas, etc., a fim de se renovarem e provocarem a transformação dita como a fase de Nova.

E é claro na citada fase Minguante da Lua até os próprios vegetais se ressentem em sua seiva, porque recebem sobre a mesma seus fluidos impuros, carregados, fracos, e, para efeito de melhor comparação, envenenados.

Também assim fica compreendido que as ervas terapêuticas ou mágicas nessa fase não devem ser colhidas nem usadas para nenhuma finalidade mediúnica, são contra-indicadas.

E no tocante a trabalhos mágicos, positivos, de qualquer natureza, quase que se anulam ou se diluem nessas vibrações deletérias, porque, para efeito de alta magia ou da Magia branca, tudo no minguante é nocivo.

Amados Irmãos de Umbanda, este foi um texto adaptei algumas palavras e frases, do saudoso Irmão W.W. da Matta e Silva, retirado do Livro Doutrina Secreta da Umbanda – 5ª Edição – Editora Ícone; eu aprendi a respeitar este Irmão, pois em suas obras podemos retirar vários ensinamentos, foi através de suas obras que comecei a prestar mais atenção na conhecida Umbanda Esotérica e seus rituais.

Amado Irmão Matta esteja onde estiver receba meus sinceros respeito, admiração e contudo meus agradecimentos, por ter nos deixados vários ensinamentos, não pude conhecê-lo aqui neste Plano, mas com certeza irei conhecê-lo no Plano Astral, hoje vós sois um Espírito Iluminado com toda certeza.

Alex de Oxóssi
e-mail: alexdeoxossi@hotmail.com
<http://povodearuanda.wordpress.com>

Médium da Casa de Umbanda do Caboclo 7 Pemas
Saquarema - RJ

ROGATIVA DE UM PECADOR

Errei Senhor! Errei sim!

Quando não quis abrir meus olhos para enxergar a luz!
Era o orgulho e a vaidade que de mim se apossou.

Errei Senhor! Errei sim!

Quando não quis ouvir conselhos achando que tudo sabia.

Errei Senhor! Errei sim!

Quando me deixei levar pela prepotência e pela usura, esquecido de que tudo emana de Ti.

Errei Senhor! Errei sim!

Meu maior erro foi imaginar que tudo que eu fazia estava absolutamente correto
e que ninguém era melhor do que eu.

Errei Senhor! Errei sim!

Pela minha empáfia que só me fez granjear inimigos e malquerença.

Errei, Senhor! Errei sim!

Por nunca permitir que a Tua voz ecoasse de dentro de mim e me dissesse:
“filho, Eu vim para os doentes e não para os sãos”.

Errei Senhor! Errei sim!

Quando vencido pela ilusão da vida que busquei levar, retornei de mãos vazias para a Pátria
Espiritual, tendo de deixar na Terra os títulos e todas as riquezas acumuladas.

Errei Senhor! Errei sim!

Mas, desejo acertar! Desejo caminhar ao Teu reencontro, Senhor!
Desejo encontrar as marcas das Tuas pegadas que indicam o rumo da Paz.

Misericórdia Senhor!

Por esse ser errante que se perdeu na estrada da vida,
por não querer admitir a Tua magnanimidade!

Perdão Senhor! Pelos meus erros e pelos que eu fiz sofrer!

Mas, se é verdade, Senhor, que novas oportunidades teremos, me permite jamais esquecer
que Tu és o Caminho, a Verdade e a Vida e que ninguém irá ao Pai a não ser por Ti!

Um irmão
por Luzia Nascimento em 20/01/2007

Centro Espiritualista Luz de Aruanda
Recife-PE

marialuzia2002@yahoo.com.br

ZÉLIO E OS EXÚS

Zélio Fernandino de Moraes foi o médium que manifestou o Caboclo das Sete Encruzilhadas, entidade que anunciou a Umbanda e estruturou inicialmente seu ritual.

Para uma apreciação geral de como eram vistos e respeitados os Exus por Zélio e possíveis comparações com o que se entende hoje.

Pergunta: Sr. Zélio, é sobre o trabalho dos Exús. Existem tendas que dão consultas com Exús em dias especiais além das consultas normais de Pretos Velhos e Caboclos. Como o Sr. vê isso?

Zélio: Eu sei disto, que há muitas tendas que trabalham com Exús, eu não gosto porque é muito fácil se manifestar com Exú, qualquer pessoa médium, um mal médium se manifesta com Exú, basta ter um espírito atrasado; ou também fingindo um espírito, por isso não gosto e fujo disto, na minha tenda não se trabalha com Exú por qualquer motivo.

(Nesta pergunta, quando o Sr. Zélio diz "na minha tenda não se trabalha com Exú por qualquer motivo", pode-se notar então que o trabalho do Exú é um trabalho "especial" e que não está aí para ser mistificado, por isso deve-se ter respeito e preservá-lo.)

Pergunta: Mas o Sr. não considera o Exú um espírito trabalhador como todos os outros Orixás?

Zélio: Depois de despertado, porque o Exú é um espírito admitido nas trevas, depois de despertado, que ele dá um passo no caminho da regeneração é fácil ele trabalhar em benefício dos outros. Assim eu acredito no trabalho do Exú.

(Nesta pergunta, quando o Sr. Zélio diz "depois de despertado, que ele dá um passo no caminho da regeneração é fácil ele trabalhar em benefício dos outros", pode-se notar que estas almas pretendem um local melhor, pretendem uma posição melhor e para isto escolheram o trabalho da caridade nas casas de Umbanda.)

Pergunta: Não haverá casos em que outros Orixás vibrando em outras linhas não possam resolver de imediato alguns problemas de filhos e, não seria o Exú aí o mais indicado para resolver, por estar mais perto materialmente, por estar mais aceito nos trabalhos materiais?

Zélio: O nosso chefe, "o Caboclo das Sete Encruzilhadas" nos ensinou assim, isto faz 60 anos, que o Exú é um trabalhador. Como na polícia tem soldado, o chefe de polícia não prende, o delegado não prende, quem prende são os soldados, cumprem ordens dos maiores, então o Exú é um espírito que se encosta na falange, que aproveita para fazer o bem, porque cada passo para o bem que eles fazem vai aumentando a sua luz, de maneira, que é despertado e vai trabalhar, quer dizer, vai pegar, vai seduzir este espírito que está obsedando alguém, então este Exú vai evoluir. É assim que o Caboclo das Sete Encruzilhadas nos ensinava.

Pergunta: De que modo o Exú é um auxiliar e não um empregado do Orixá ou vice-versa?

Zélio: Eu não digo empregado, mas é um espírito que tende a melhorar, então para ele melhorar ele vai fazer a caridade junto com as falanges, correndo em benefício daqueles que estão obsidiados, despertando e ajudando a despertar o espírito para afasta-lo do mal que ele estava fazendo, então ele se torna um auxiliar dos Orixás.

(Nestas duas perguntas ele deixa claro que os Exús são a polícia espiritual das casas de Umbanda e que trabalham ligados às falanges das Sete Linhas de Umbanda que trabalham nos Templos. Por este motivo é que a presidência da Casa Branca de Oxalá e a sua Chefia Espiritual selecionam os médiuns que vão fazer a Obrigação (Oferenda) de Exú. É um cuidado e um respeito tanto com eles como com os médiuns.

Cada médium que passa por esta Obrigação (Oferenda) vai colaborar com eles acrescentando energia e equilíbrio ao trabalho que eles executam. É por este motivo que tantas vezes é falado que devemos ter cuidado com nossos pensamentos e pedidos, pois eles são energias. Os Exús precisam das nossas energias positivas para que possam desempenhar melhor o seu trabalho)

Nota: Os médiuns que vão fazer oferenda de Exú devem permanecer em estado de seriedade, afastando-se de bebidas, festas, que neste caso exercem uma atração para as almas desorientadas. A função da oferenda de Exú é basicamente para fazer com que o Exú assuma no campo a função principal de guardião do médium, desde que este se comporte a altura de sua amizade e respeito.

Fonte: Casa Branca de Oxalá
Templo Umbandista

* * *

Hoje se sabe que há uma hierarquização de Exu; desde entidades de grande evolução espiritual que são missionárias socorristas no umbral inferior, até espíritos iniciantes que estão aprendendo nos centros e com os médiuns

Mensagem divulgada na lista da Choupana do Caboclo Pery
Porto Alegre – RS
www.choupanadocabocloperly.blogspot.com

Enviado por Flecheiro
diogo@portoweb.com.br

UM MONSTRO CHAMADO MEDO ...

Não existe coisa pior do que o medo de qualquer coisa que desejamos e nem tentamos conquistar porque o medo paralisa nossa força e nem permite que o nosso lado racional entre em cena e nos faça cair na real para ao menos tentar obter o sucesso.

O medo é um dos sentimentos que trazemos de "fábrica" e que tem uma importante função em nossas vidas: preservar a nossa existência. É isso mesmo, sem o medo, nós iríamos atravessar as grandes avenidas de olhos vendados, atravessaríamos precipícios em uma corda fina e de bicicleta, e com certeza não iríamos viver tanto tempo para comprovar nenhuma história.

Então, está claro que nós precisamos do medo, precisamos ter esse sentimento dentro de nós, mas como todos os nossos sentimentos, precisa ter um controle, precisa ter um freio, pois tudo que é exagerado faz mal, é anti-produtivo e nos leva a "paranóia". Podemos comparar com a gula, todo mundo adora um doce bem feito, mas, se você comer uma tigela inteira desse doce, além de engordar, vai ter uma noite de rei (passar a noite no trono do banheiro), assim, o medo exagerado faz com que nem tentemos vencer as barreiras, e em alguns casos nem permite que a pessoa saia de casa.

Independente de problemas espirituais que envolve essa situação, eu afirmo com todas as letras e com a experiência de quem já viveu esse fato, a resposta para o medo exagerado, assim como outros exageros (o ciúme, a angústia, a super-proteção, a gula, a avareza, etc e etc), está dentro de nós mesmos, está na vontade de viver a vida intensamente, está na maneira como você se relaciona com você mesmo, no amor que você sente por você.

Tudo bem, você pode dizer que adora a vida, que gosta de você mesmo e não consegue se libertar de um vício, de uma fobia, de um medo, e eu te garanto que se você realmente se dedicar a libertar-se de algo que te incomoda e tentar quantas vezes forem necessárias, a libertação desse vício, medo ou fobia, você vai vencer, tão certo como 2+2 são 4.

Não há segredo no sucesso, todo mundo sabe que para vencer qualquer batalha é necessário esforço próprio, dedicação e desejo real de mudar.

Então, eu te convido neste dia da sua vida, a mudar algo que te incomoda, a começar ou recomeçar uma mudança que você quer e precisa fazer, mas é preciso acreditar primeiramente na sua capacidade infinita de realizar mudanças, depois, em Deus que nunca nos desampara e finalmente, já se ver livre do que te atormenta e perceber como vai ser bom ficar livre disso.

Paulo Roberto Gaefke
meuanjobr@gmail.com

DESABAFANDO COM MEU PAI

Deus, meu Pai! A minha limitada compreensão não me permite aprofundar em Teus mistérios...meus acanhados recursos de expressão não me permitem ir além dos muros desta natureza humana.

Embora sabendo que sou espírito, vivendo recluso neste corpo, nele não me conformo, pois me sinto prisioneiro, e minha alma sedenta de Teu amor, sequiosa de Teu carinho, perturbada debate-se desesperada, confinada nesta gaiola de ossos..

Eu sei perfeitamente que o corpo é o veículo necessário à minha caminhada neste mundo, reconheço seu valor como instrumento de minha alma, mas há momentos que na agonia deste calabouço de carne minha alma chora, sufoca, se debruça sob uma chama ardente de saudade que coisa alguma no mundo consegue aliviar...

E enquanto em mim não há ainda a sabedoria iluminada, que me permita maiores expansões, a inteligência acanhada me confunde o próprio coração, e tomo direções e caminhos que me trazem mais tristezas que alegrias...por não saber me conduzir como deveria, e é aí que reside minha desdita e minha maior dificuldade: caminhar entre meus irmãos, compartilhando de suas dores e esperanças, e ao mesmo tempo tentar compreender as lições que a vida me trás, assimilando aquilo que minha apocada inteligência comporta.

Pai meu...meu Deus... Despojado de vaidade e de orgulho, reconhecendo-me como poeira diante da vastidão do universo...confuso na trama do Cosmo infinito, e não sabendo exatamente o que fazer, humilde e genuflexo diante de Tua grandeza, inclino-me em pensamento e em oração para expressar minha reverência e minha gratidão Àquele á quem devo o milagre da existência!

A fragilidade do homem debate-se á sombra do mundo, a estrada é dolorosa, e espinhoso é o caminho das ascensões espirituais...

Porém, Teu amor e Tua luz se desdobra, ante a fragilidade de Teus filhos, e inspira como um gênio tutelar outros rumos mais elevados...

Eu confio, porém, em Teu amor e em tua sabedoria, apesar da minha incompreensão diante da vontade Tua, soberana e justa. Limitado nesta cadeia de nervos e tendo a alma aprisionada, ousou erguer os olhos aos espaços infinitos para elevar a voz e dizer: Pai! Sinto saudade de Ti!

Sou dependente de Teu amor! Nada sou e nada posso se Tua misericórdia não estiver comigo! Se Tua Santa Presença não me conforta o coração, nada posso diante das investidas das trevas, que buscam perder-me no labirinto das aflições!

Mas tudo posso, se Teu amor me alimenta! Se Teu amor me conforta! A certeza da Tua Presença é meu único consolo, meu lenitivo nas horas de solidão! E quando penso em Ti, a esperança me ilumina em meio das heresias mundanas, das lágrimas e sofrimentos deste mundo...

Tento amar o mundo...procuro amar o mundo, dentro de minhas limitações de alma que ainda se educa em Teus mistérios...e reconheço que fracasso as vezes em meus julgamentos ante meus irmãos de caminhada. Ainda prefiro uns aos outros e tenho sempre afinidades, quando na verdade deveria amar á todos como Tu nos tem amado e amas!

Perdoa-me no entanto, pois no esforço corrijo-me, e na boa vontade apeteço-me, para que só de caridade seja a minha existência, a fim de não excluir quem quer que seja...

Na amizade, mesmo o ladrão escolhe seus melhores amigos, e mesmo o mais insignificante ser que rasteja na relva escolhe seus pares por afinidade...

Mas eu reconheço que não tenho este direito, por saber que devo amar á todos incondicionalmente como Tu tens me ensinado...

Porém, ás vezes ao me aproximar, para oferecer amor, sou repellido...

E ao falar sou desprezado...

Ás vezes, me olham com indiferença, com certo desdém...por não carregar títulos nem diplomas me observam com desconfianças...

E apesar de tudo, sempre trago comigo a amizade de um coração sincero e a poesia de um sorriso franco...

Pai meu...como é difícil a caminhada neste mundo. E se torna ainda mais difícil quando os afetos mais íntimos, que nos deveriam dar o apoio e o carinho, nos viram ás costas por orgulho, e se afastam por presunção, agasalhados em sua arrogância.

Hoje sinto-me triste...

Sinto a noite escura se aproximar de minha alma, trazendo um sudário de angústias, pois ignoro meu amanhã e a finalidade desta missão que tem por objetivo a fraternidade entre os homens...

E assim como eu já perdoei meus adversários, protege aqueles que me destes ao coração, ainda que não me compreendam...

Permite que eles estejam comigo nas horas mais difíceis de minha experiência, para que não me sinta sozinho, quando a prova se fizer mais intensa...

Tão insignificante me sinto, que me socorro no Teu amor, e Nele me refugio, como a criança instintivamente se refugia em sua mãe.

Amo-Te Pai meu...como te amo...

Sei que me escutas, no silêncio da Tua criação e na harmonia da natureza ouço Teu coração, exalar o mesmo amor que me destes no inicio dos tempos...

Abençoa-me!

E que seja feita a vontade Tua em todos os momentos de minha vida, humana e espiritual.

Shanti

por João batista Goulart Fernandes.
gandharanandashanti@gmail.com

PERDOAR PARA QUE?

Pra que serve o perdão? O perdão oferece a possibilidade de conseguir liberdade e alívio.

Quando perdoamos e somos perdoados, nossas vidas sempre se transformam. As doces promessas do perdão são mantidas. E começamos uma nova relação conosco e com o mundo.

Vamos fazer um exercício: Pare alguns minutos e preste atenção nas emoções que a sugestão de perdoar alguém desperta em você. Permita agora que venha à sua mente uma pessoa que você acha que te fez sofrer.

O que você acha de perdoar essa pessoa?
O que significa para você perdoá-la?

O que você teria que fazer para perdoá-la?
O que é o Perdão?

Perdão é para você e não para o autor da afronta. Perdão é recuperar seu poder.
Perdão é assumir a responsabilidade por como você se sente.
Perdão pode melhorar sua saúde física e mental. Perdão é uma escolha.

Perdoar não significa que você deva mudar o seu comportamento. Se eu perdoo um amigo de quem estou afastada, não preciso voltar a ligar para ele a não ser que eu realmente queira.

Para perdoar não é preciso que você comunique verbalmente que a pessoa está perdoada. Talvez as pessoas com quem você esteja mais zangado sejam aquelas que você não pode contatar.

Perdoar só precisa de uma mudança na percepção, outra maneira de ver as pessoas e as circunstâncias que nos causam dor e sofrimento.

Perdoar é uma decisão de ver além dos limites da nossa personalidade, é ver além dos medos, neuroses e erros.

Perdoar é um modo de vida que vai nos transformando aos poucos de vítimas indefesas em poderosos e co-criadores da nossa realidade.

O que o Perdão não é:

Perdão não é fechar os olhos para a falta de amabilidade.
Perdão não precisa ser uma experiência religiosa ou sobrenatural.
Perdão não significa se reconciliar com o autor da afronta.
Perdão não significa desistir de ter sentimentos.

O Ministério da Saúde adverte: guardar mágoa e rancor prejudica a saúde.

Alguns estudos revelam que:

As pessoas que demonstram mais inclinação ao perdão têm menos problemas de saúde.

O Perdão gera menos estresse.

O Perdão gera menos sintomas físicos.

Pessoas que culpam outras por seus problemas apresentam índices mais altos de doenças cardiovasculares e cânceres.

Até as pessoas que sofreram perdas devastadoras podem aprender a perdoar e a se sentir melhor em termos psicológicos e emocionais.

Auto-Perdão:

O maior desafio.

Ao meu ver, perdoar a si mesmo é o maior desafio que você irá encontrar, é o processo de aprender a se amar e a se aceitar.

No auto-perdão, costuma haver uma grande resistência pois ele requer uma mudança significativa, uma morte.

Que morte é essa? É um morrer para os velhos hábitos, morrer para a culpa, a vergonha e a auto-crítica.

Quantas vezes condicionamos o auto-perdão a circunstâncias diferentes do momento?

Qual autocrítica você terá de abandonar para poder se perdoar?

O auto-perdão é um grande nascimento. Permita-se!

Katia Cristina Horpaczky

enviado por Luzia Nascimento
marialuzia2002@yahoo.com.br

Centro Espiritualista Luz de Aruanda - Recife-PE
http://br.groups.yahoo.com/group/Luz_de_Aruanda/

CONSIDERAÇÕES SOBRE O CONGÁ

Ao chegarmos a um Templo de Umbanda, lugar sagrado onde a Espiritualidade para o bem e fielmente vem cumprir o que lhe é designado pelo Pai Maior (Deus, Tupã, Zambi, Olorum), via de regra observamos na posição frontal posterior do salão de trabalhos mediúnicos-espirituais um ou mais objetos litúrgicos (cruz de madeira, imagens, símbolos, velas, etc.), dispostos de modo bem visível, e que despertam a atenção dos que ali se fazem presentes.

A este espaço especificamente destinado a recepcionar um conjunto de peças litúrgico-magísticas, afixadas sobre certas bases, na Umbanda denominamos de Congá (Jacutá, Altar).

Um número considerável de pessoas pertencentes a outros segmentos religiosos ou seitas, não conhecendo os fundamentos através dos quais a Umbanda se movimenta, o definem como sendo um local de idolatrias e fetiches desnecessários. Já uma parte da coletividade umbandista (médiuns, assistentes e simpatizantes), mais preocupada com a forma do que com a essência, também não têm noção do quão importante é o Congá para as atividades do Terreiro, notadamente em seus princípios ESOTÉRICOS e EXOTÉRICOS.

Não queremos dizer com tais termos citados que exista Umbanda Esotérica ou Umbanda Exotérica. Umbanda é Umbanda e só, sem os designativos que infelizmente estamos acostumados a ouvir. O que existe, sim, são Esoterismo e Exoterismo na Umbanda, e isto é notório para aqueles que observam com atenção os trabalhos de terreiro. Feitas estas primeiras considerações, começemos por esclarecer que, embora as duas palavras retrocitadas sejam pronunciadas da mesma forma (homofonia - mesma sonorização), ambas possuem significados opostos, diferentes.

Diz-se Esotérico (eso = intermo, velado, oculto) a todo o objeto, fato, ato, informação ou procedimento, cuja significação somente é acessível a uma plêiade de pessoas, que por outorga espiritual e/ou sacerdotal alcançaram tal conhecimento. Sua publicidade é vedada, pelo menos a priori.

Conceitua-se Exotérico (exo = externo, aberto) a todo o objeto, fato, ato, informação ou procedimento, cuja significação é de conhecimento geral, alcançando a todos, de forma ostensiva, pública, vale dizer, sem nenhuma restrição quanto à sua razão de ser.

No nível Esotérico o Congá funciona como ponto de referência ou lugar de intermediação ou fixação psíquica, para o qual são direcionadas ondas mentais na forma de preces, rogativas, agradecimentos, meditações, etc.

É sabido que as Instituições Umbandistas recebem pessoas dos mais diferentes degraus evolucionais, umas dispensando instrumentos materiais para elevarem seus pensamentos ao plano invisível, e outras tantas, a maioria, necessitando de elos tangíveis de ligação para concentração, afloramento e direcionamento do teor mental das mesmas.

No que concerne à sugestibilidade, o Congá, por sua arrumação, beleza, luminosidade, vibração, etc., estimula médiuns e assistentes a elevarem seu padrão vibratório e a serem envolvidas por feixes cristalinos de paz, amor, caridade e fraternidade, emanados pela Espiritualidade atuante. Também é através do Congá que muitas pessoas que adentram pela primeira vez em Templo Umbandista conseguem identificar de pronto quais as forças que coordenam os trabalhos realizados. Para os não umbandistas, como é saudável e balsâmico visualizar uma imagem representativa de Jesus, posicionada em destaque, como que os convidando a participar desta grande obra de caridade que é a Umbanda.

Sim, amigos leitores, a Umbanda é uma religião inteligentemente estruturada pela Espiritualidade Superior. Enquanto alguns segmentos religiosos vaidosamente insistem em ficar em

seus pedestais, fazendo apologias e proselitismos em causa própria e se intitulando como sendo a única igreja de Deus, sem se aperceberem dos diferentes níveis de consciências encarnadas, a Umbanda, assim como Jesus, acolhe a todos, sem distinção alguma, sem catequizar ou bitolar doutrinariamente ninguém. Religião é isto: é atender a todas as classes sociais, econômicas, religiosas e de consciência, atingindo-as, amparando-as e respeitando as diversas faixas espírito-evolutivas.

Passemos a falar do aspecto Exotérico do Congá. E o faremos de forma parcial, uma vez que não é nossa finalidade “pescar” para ninguém, mas tão somente estimular o estudo e uma maior habitualidade de raciocínio no que diz respeito a temas de fundamento dentro da Umbanda, a fim de termos médiuns e assistência mais bem preparados e aptos a dignificarem a nossa sagrada religião.

Imagine uma Usina de Força. Assim é o Templo Umbandista. Agora imagine esta usina com três ou mais núcleos de força, cada qual com uma função específica dentro daquele espaço de caridade. Pois bem, o Congá é um destes núcleos de força, em atividade constante, agindo como centro atrator, condensador, escoador, expensor, transformador e alimentador dos mais diferentes tipos de níveis de energia magnética.

É atrator porque atrai para si todas as variedades de pensamentos que pairam sobre o terreiro, numa contínua atividade magnético-atratora de recepção de ondas ou feixes mentais, quer positivos ou negativos.

É condensador, na medida em que tais ondas ou feixes mentais vão se aglutinando ao seu redor, um complexo influxo de cargas negativas e positivas, produto da psicoesfera dos presentes.

É escoador, na proporção em que, funcionando como verdadeiro fio-terra (para-raios) de miasmas e cargas magnético-negativas, as comprime e descarrega para a mãe terra, num potente efluxo eletromagnético.

É expensor porque, condensando as ondas ou feixes de pensamentos positivos emanados pelo corpo mediúnico e pela assistência, os potencializa e devolve para as pessoas presentes, num complexo e eficaz fluxo e refluxo de eletromagnetismo positivo.

É transformador porque, em alguns casos e sob certos limites, funciona como reciclador de lixo astral, condensando-os, depurando-os e os vertendo já filtrados ao ambiente de caridade.

É alimentador pelo fato de ser um dos pontos do terreiro a receberem continuamente uma variedade de fluidos astrais, que além de auxiliarem na sustentação da egrégora da Casa, serão o combustível principal para a atividade do Congá (Núcleo de força).

Não, Irmãos Umbandistas! O Congá não é um mero enfeite, tão pouco se constitui num aglomerado de símbolos e objetos afixados de forma aleatória, atendo a vaidade de uns e o devaneio de outros. Congá dentro de Templos Umbandistas sérios tem fundamento, tem uma razão de ser, pois que pautados em bases sólidas, lógicas, racionais, litúrgico-magísticas e sustentados pelo Plano Astral.

Salve o Congá! Salve a Umbanda!
Um saravá amigo.

José Octavio Negreiros Passos

Enviado por Norberto Peixoto
Triângulo da Fraternidade - Choupana do Caboclo Pery – Porto Alegre - RS
norpe@portoweb.com.br

POR QUE O ESTALAR DOS DEDOS?

Por que as entidades estalam os dedos, quando incorporadas ?

Esta é uma das coisas que vemos e geralmente não nos perguntamos, talvez por parecer algo de importância mínima.

Nossas mãos possuem uma quantidade enorme de terminais nervosos, que se comunicam com cada um dos chacras de nosso corpo:

- Dedo Polegar Chakra Esplênico (região do braço)
- Indicador Cardíaco (coração)
- Anular Genésico ou básico (base da espinha)
- Médio Coronal (alto da cabeça)
- Mínimo Laringeo (garganta)
- Na região quase central da mão Chakra Solar (estômago)
- Próximo ao monte de Vênus (região “gordinha” da mão) Chakra Frontal (testa)

Estas são algumas das terminações nas palmas das mãos, apenas para ilustrar a correspondência existente.

O estalo dos dedos se dá sobre o Monte de Vênus e dentre as inúmeras funções conhecidas pelas entidades, está a retomada de rotação e frequência do corpo astral, descarga de energias negativas, além de certas condições psíquicas particulares, que ativam faculdades propiciatórias à magia e à mecânica de ordem astral.

Auto desconhecido

fonte: <http://povodearuanda.wordpress.com/2007/01/29/por-que-o-estalar-dos-dedos/>

Mensagem divulgada na lista da Choupana do Caboclo Pery
Porto Alegre – RS
www.choupanadocabocloperly.blogspot.com

Enviado por Norberto Peixoto
norpe@portoweb.com.br

JB DE CARVALHO

J. B. de Carvalho (João Paulo Batista de Carvalho), cantor e compositor, nasceu no Rio de Janeiro/RJ em 24/12/1901 e faleceu em 24/8/1979.

Iniciou carreira artística em 1931, na extinta Rádio Cajuti, liderando o Conjunto Tupi, que interpretava corimás, músicas cantadas durante os rituais de macumba.

No repertório do grupo estava incluído o seu batuque Cadê Viramundo, depois gravado com sucesso pelo próprio conjunto e mais tarde por Xavier Cugat. O Conjunto Tupi foi um dos primeiros a ter programa de umbanda em rádio, durante muitos anos, além de realizar inúmeras gravações na Odeon.

O grupo se apresentou na maior parte das emissoras cariocas, sendo freqüentemente interrompido pela polícia, que invadia os auditórios de seus programas, quando as pessoas entravam em transe ao ouvir os pontos de macumba e orações. Foi preso inúmeras vezes, sempre dizendo que saía livre graças a sua amizade com Getúlio Vargas.

Em 1937 obteve grande êxito no Carnaval com o samba Falso amor (com Osvaldo Silva), gravando com sucesso, na Odeon, a batucada Poeira (J. Santos e Abigail Moura), em 1940, e a marcha Pó de mico (Haroldo Lobo e Milton de Oliveira), em 1941.

Ainda na Odeon, gravou com Eladir Porto o batuque africano Ponto do caboclo Rompe-Mato (com Nelson Trigueiro), em 1941, além das macumbas Pai Xangô (com E. Silva e H. Almeida) e São Jorge Guerreiro (Amado Régis), lançados em 1943, com acompanhamento de Garoto e seu conjunto.

Afastado do rádio em fins da década de 1960, reapareceu em 1971, na Rádio Carioca, com A Carioca dos Terreiros, programa de grande audiência e popularidade, realizado por ele com a colaboração do locutor Moreira e de seu filho, J. B. Júnior, pandeirista e compositor da Portela.

Conhecido também como O Batuqueiro Famoso, gravou alguns dos maiores sambas cariocas, como Juro (Milton de Oliveira e Haroldo Lobo), em 1937, Só um novo amor (Max Bulhões) e Foste embora (Djalma Esteves, Raul Resende e Carlos de Almeida), ambas em 1938.

A partir de fins da década de 1960 passou a gravar uma série de LPs de pontos de macumba e outras músicas de terreiro, muito vendidos em casas de artigos de umbanda de todo o Brasil.

Fonte: Enciclopédia da Música Brasileira - Art Editora

Sandro da Costa Mattos
scm-bio@bol.com.br
jornalumbandabranca@grupos.com.br

APEU - Associação de Pesquisas Espirituais Ubatuba
Templo de Umbanda Branca do Caboclo Ubatuba.
www.apecu.rg.com.br

EM QUE POSSO LHE AJUDAR?

Sabemos que os conflitos se instalam em qualquer grupo quando a luta pelo poder, o orgulho, a disputa se faz presente e quando se dá a abertura para " fofocas", intrigas e tratamento diferenciado para cada participante em virtude de sua classe social, intelectual, econômica, etc.

Atitude contrária a formação estrutural da nossa religião que podemos encher nosso peito e dizer: ela não faz diferença entre ricos e pobres, brancos, negros, amarelos ou vermelhos, entre letrados ou analfabetos, nem de encarnados ou desencarnados, ela não pergunta e nem lhe exige nada, a única pergunta é: Em que posso lhe ajudar?

É o único desejo é que você saia aquele dia do templo muito melhor do que chegou.

Aí sim podemos generalizar os trabalhos, a liturgia, o rito, as entidades, os médiuns.

Todos indistintamente na Umbanda trabalham com esse propósito e abriram suas casas com esse fim.

Mãe Marcia Pinho de Yemanjá

Mensagem divulgada na lista da Choupana do Caboclo Pery - Porto Alegre – RS
Enviado por Filho do Vento - tuio@portoweb.com.br

A FORÇA DA UMBANDA

Se formos visitar vários templos Umbandistas, não encontraremos dois iguais, mesmo os que seguem uma mesma raiz fundadora.

Temos mais igualdades que diferenças: todos tem Caboclos(as), pretos(as) velhos(as), crianças, e cultuam os Orixás e Jesus.

Assim, esta Umbanda de todos nós, ainda uma desconhecida de muitos, é uma das raras religiões em que podemos ir de um templo a outro completamente diferente sem sairmos da mesma religião.

Isso é belíssimo e é a nossa força.

Mensagem divulgada na lista da Choupana do Caboclo Pery - Porto Alegre – RS
www.choupanadocabocloperly.blogspot.com
Enviado por Flecheiro - diogo@portoweb.com.br

POR QUE TIRAR OS SAPATOS NA HORA DE SE ENTRAR NO TERREIRO?

Nós, umbandistas, consideramos o terreiro e congá, um lugar imantado, Sagrado, onde foram fixadas certas forças ou vibrações positivas, que deve estar sempre limpo de fluidos negativos e onde conservamos os pontos riscados destas mesmas forças ou ordens superiores dos Orixás, mesmo porque certos preceitos são procedidos nele para movimentação e renovação permanente do Axé - força mantenedora da corrente mediúnica.

Tudo isto objetivando "facilitarmos" a descida vibratória dos Guias espirituais e haver o intercâmbio em uma egrégora elevada, propiciatória para a ligação fluídica com os médiuns.

Assim, é de obrigação de todos tirar o calçado, visto este objeto ser "anti-higiênico", pois se pisa com ele em tudo, às vezes em detritos e putrefações, ainda por estarmos em ligação com certas encruzilhadas de rua que passamos, sabendo-se que estes locais profanos são escoadouro natural das vibrações negativas ou ondas mentais coletivas eletromagnéticas, densas e altamente materializadas, muitas vezes alimentadas pelos nefastos despachos que alimentam os planos inferiores do astral.

Mensagem divulgada na lista da Choupana do Caboclo Pery - Porto Alegre – RS

www.choupanadocabocloperly.blogspot.com

Enviado por Norberto Peixoto - norpe@portoweb.com.br

A RESPOSTA DE JESUS

O homem desesperado alcançou, um dia, a presença do Cristo-Jesus e clamou:

- Senhor, que fazer para sair do labirinto da Terra? É tudo sombra... Maldade e indiferença. Angústia e aflição dominam as criaturas que, ao meu ver, se debatem num mar de trevas...

- Senhor, onde o caminho que me assegure a libertação?

Jesus afagou o infeliz e respondeu generosamente:

- Filho, ninguém te impede de acender a própria luz.

Mensagem divulgada na lista da Choupana do Caboclo Pery - Porto Alegre – RS

Enviado por Filho do Vento - tuio@portoweb.com.br

PARÁBOLA DOS TALENTOS

O Evangelho Segundo Espiritismo capítulo XVI

6. O Senhor age como um homem que, devendo fazer uma longa viagem para fora do país, chamou seus servidores e lhes colocou nas mãos seus bens. E tendo dado cinco talentos a um, dois a outro e um a outro, segundo a capacidade diferente de cada um, logo partiu. Aquele, pois, que tinha recebido cinco talentos, foi-se embora; negociou com seu dinheiro e ganhou cinco outros. Aquele que havia recebido dois, ganhou da mesma forma outros dois. Mas aquele que não havia recebido senão um, foi cavar na terra e aí escondeu o dinheiro do seu senhor. Muito tempo depois, o senhor desses servidores tendo retornado, pediu-lhes conta. E aquele que havia recebido cinco talentos veio lhe apresentar cinco outros cinco outros, dizendo-lhe: Senhor me havia colocado cinco talentos nas mãos, eis aqui cinco outros que ganhei. Seu Senhor lhe respondeu: Bom e fiel servidor, porque fostes fiel em pouca coisa eu vos estabelecerei sobre muitas outras; entrai no gozo do vosso Senhor. Aquele que havia recebido dois talentos veio logo se apresentar a ele, dizendo-lhe: Senhor, me havíeis colocado dois talentos nas mãos, eis aqui dois outros que ganhei. Seu Senhor lhe respondeu: Bom e fiel servidor, porque fostes fiel em pouca coisa eu vos estabelecerei sobre muitas outras; entrai no gozo do vosso Senhor. Aquele que não havia recebido senão um talento, veio em seguida e lhe disse: Senhor, sei que sois um homem duro, que ceifais onde não haveis semeado, e colheis onde nada haveis empregado; por isso, como eu o temia, escondi vosso talento na terra; ei-lo, restituo o que é vosso. Mas seu senhor lhe respondeu: Servidor mau e preguiçoso, sabíeis que ceifo onde não semeiei, e que colho onde nada empreguei, devíeis, pois, colocar meu dinheiro nas mãos dos banqueiros a fim de que, no meu retorno, eu retirasse com juro o que era meu. Que se lhe tire, pois, o talento que tem, e dêem-no aquele que tem dez talentos; porquanto se dará a todos aqueles que já têm, e eles serão cumulados de bens; mas, para aquele que não tem, tirar-se-lhe-á mesmo o que pareça ter; e que se lance esse servidor inútil nas trevas exteriores; ali haverá choros e ranger de dentes. (São Mateus, cap. XXV, v. de 14 30).

Comentário: - Sobre esta parábola gostaria de comentar que devemos valorizar as coisas que Deus nós dá, grandes ou pequenas. Ele nos dá a oportunidade de crescer! São detalhes que às vezes não percebemos e deixamos escapar por entre os dedos, ou então não queremos ter o trabalho de melhorar, pois não acreditamos em nossa capacidade e acabamos deixando tudo como esta... Erro! Temos que acreditar, que lutar, e temos que vencer superar as dificuldades e mostra a nós e a todos que somos capazes e principalmente fazer valer o tesouro que Pai Criador colocou em nossas mãos: a vida!

Fatima F. de O. Rodrigues

enviado por Sandra Gonçalves
sandra@tendai.com.br

Centro de Umbanda Pai João de Angola.
São Paulo – SP

ENSINAMENTOS DE VOVÓ BENTA

PERGUNTA: Ao completar o primeiro centenário da Umbanda oficializada em terras brasileiras, percebemos que seus seguidores, ao mesmo tempo em que, uma banda deles promove a conscientização das massas e desmistifica a religião, outra banda a coloca de maneira distorcida, usando-a inclusive como meio de promoção pessoal. Que teria a nos dizer sobre isso?

VÓ BENTA: Salve meu menino. Tempos bicudos esses..eh...eh...eh...Negra velha e mais os manos que labutam na egrégora da Umbanda, que para nós é Sagrada, as vezes observa um tanto admirada as "peraltices" que esses homens-crianças fazem ao se ver com o pirulito nas mãos. Sempre se soube que quem brinca com fogo, hora ou outra acaba se queimando. E tem passarinho sapecando as penas, zi fio..eh...eh...eh...

A magia da Umbanda, embora sem os mistérios que muitos tentam lhe imputar, faz brilhar as pupilas de antigos magos que hoje na carne, receberam a oportunidade dadivosa de se redimir e lhes exalta os egos mal domados. E desdenhando da oportunidade e confiança que seus mentores lhes concederam, usam essa energia novamente para andar na contra mão e sendo assim, inevitável que antes do fim da estrada, sejam atropelados. A esses, em tempos de reajuste cármico sob a regência do Orixá Xangô, os espera a balança que penderá para um lado só, demonstrando que burlar as leis sagradas, desequilibra o ser, bem como tudo que o rodeia.

O "daí de graça o que de graça recebestes" perdeu seu valor diante de algumas consciências enredadas no materialismo, auxiliados que são pelos afins espirituais. Negra velha fica pensando muito sério nisso. Essa gente deve pensar que o caixão tem gavetas para transportar pro outro lado o lucro da venda do "sagrado". O que pode enganar aos homens e a si próprio, não se oculta aos olhos do Divino e embora sempre se achem desculpas convincentes ao uso mercantil da mediunidade e de seus atributos, não isenta ninguém da prestação de contas. Além do dinheiro, o poder, a fama! Duas das maiores provações do homem enquanto na carne.

Finda-se um ciclo, zi fio. Finda-se o tempo de "brincar", pois termina por aqui a infância dessa humanidade residente no planeta Terra. Umbanda é coisa séria para gente séria. O Sagrado é sagrado!

Antes que as badaladas do centenário ressoem nos céus da Terra de Santa Cruz, eis que os Maiorais permitem a movimentação que se faz. Já foi dito que nesses tempos, os bons se tornariam melhores e os maus destilariam seu veneno mortal. O que estava adormecido nos porões do inconsciente e que, até então se camuflava atrás das máscaras usadas, agora se faz visível. Por força disso, sai a tona o verdadeiro "eu" de cada ser. Impossível continuar jogando a sujeira embaixo do tapete, pois para Xangô, a justiça é justa e sob seu comando a lei se faz cumprir.

Aos que assumiram o compromisso de labutar nas lides da Umbanda, seja por força cármica ou por missão, principalmente àqueles a quem foi confiado dirigir, muito está sendo exigido, porém, em muito estão sendo auxiliados. E observe que as colheitas não são mais para outros tempos, pois não haverão outras oportunidades nesse mesmo nível. A lavoura bem adubada dá frutos imediatos nos novos tempos. Na rapidez em que tudo se dá, o amanhã, por vezes, está sendo hoje mesmo, no por do sol.

Atente zi fio, fique esperto. Não deixe que a noite o pegue desprevenido, de calças arriadas..eh...eh..eh...

Saravá zi fio, negra velha vai cuidar da vida, pois nessa roça tem muita erva daninha pra ser capinada.

Vovó Benta

por Leni Winck Saviscki
eumesma@st.com.br

Templo de Umbanda Vozes de Aruanda - Erechim – RS

UM TERREIRO DE UMBANDA É ...

Um terreiro de Umbanda é um local sagrado para o culto aos Orixás. Entidades espirituais que estão presentes precisam de um ambiente magnetizado positivamente para a fixação e manutenção de suas energias no local; o espaço físico-astrológico consagrado pela fé e confiança dos frequentadores, tanto da assistência como do corpo mediúnico que se confunde num só, sendo o lado daí uma consequência do lado de cá, que geralmente é bem mais amplo.

Serve para a invocação, evocação e ligação mediúnica com os espíritos guias que se apresentam para a realização dos trabalhos de caridade.

Há que se comentar que a diversidade de culto é consequência inequívoca da fragmentação religiosa existente na consciência coletiva da Terra, diversidade esta que se intensifica na umbanda por sua universalidade convergente.

A forma de cultuarmos o sagrado no interior dos terreiros não deve ser motivo de separatismos.

A unidade na umbanda não significa igualdade e as diferenças devem unir e não separar.

Ramatís

UM RITUAL É ...

Um ritual é uma forma de organização, um método sistematizado, que objetiva disciplinar e dar uniformidade aos pensamentos através de estímulos sensoriais externos que são interiorizados no psiquismo.

A repetição metódica e regular dos cânticos, a visão das imagens em comum a todos os componentes do terreiro, dispostos de frente para o congá; os atabaques, os cheiros, a defumação, as cores, os movimentos repetitivos, favorecem o condicionamento anímico e a entrega passiva dos médiuns que darão sustentação à corrente, fortalecendo o intercâmbio mediúnico.

Ramatís.

Mensagens divulgada na lista da Choupana do Caboclo Pery
Porto Alegre – RS

www.choupanadocabocloperly.blogspot.com

Enviado por Flecheiro
diogo@portoweb.com.br

CONSULTAS

Com devido acatamento, respeito e “Agô” Daqueles que bondosamente cedem Suas atenções a este pouco significante ser carnado, diremos a respeito das “necessidades” que ensejam pessoas em peregrinações, êxodos e buscas pelos Templos de “Aum Bhan Dham” como iniciais visitantes a fiéis consulentes. O leitor certamente conhece do tema em tela, mas devemos considerar aquele que o ignora e deste se acerca pela vez primeira. Pretendemos sim, orientar e sanar algumas dúvidas e situações que comumente observamos nas giras de atendimento, isto pela intervenção e sugestão de nossos Guias. Mesmo que aspiremos abordagem sutil, não há como evitar exposição direta do assunto, quanto ao trato das relações carnados/astral.

Quem intenta visitar uma Casa de trabalhos de Umbanda, seja por curiosidade ou real necessidade, de certa forma teve seu encaminhamento direcionado para as terapêuticas respectivas, razão pela qual, são as consultas os meios pelos quais o paciente conhece e reconhece da sua insignificância face condição de lento aprendiz carnado; assim, na crua realidade quando do confronto com seu ego, rende-se à sapiência e “justiça” do Tríplice Caminho por Seus emissários. Vaidades, arrogâncias, avarezas, ganâncias, vicissitudes diversas, (simplesmente desejos), densidades essas a estacar o terrícola na faixa vibratória umbralina da Terra onde assim, ganham inércia ante o analítico olhar da “entidade”.

Nessa linha, os recursos de uma consulta são confundidos com meras pretensões de imediatismos materialistas, como finanças mal geridas cuja impetuosidade consumista conduz à prodigalidade invigilante, e a consulta gira em torno das queixas da falta de dinheiro; também, se deve ou não se relacionar com determinada pessoa, se há futuro, se o par investe em infidelidade no consórcio matrimonial; “trabalhos” para conquistar casamentos ou o que é deplorável, desfazer uniões conjugais por conta de emoções efervescentes.

Crêem, até de boa vontade, que a espiritualidade se lhes agraciará em seus petítorios profanos, porque viram ou souberam de terceiros que seus problemas parcialmente sanaram no terreiro. Nesse aspecto, consideremos, lógica e obviamente, que se distinguem em graus hierárquicos os Templos de Umbanda, como 1º, 2º e 3º e demais Ciclos, ainda, mas necessariamente com imagens, atabaques e aqueles sem mais esses recursos de agregação.

Porém, há locais que empregam e usam o nome “Umbanda” para fins exclusivamente alheios às leis morais do Cristo e daí sim, barganham situações do âmbito/interesse, repetimos, profano com seres do astral menor que exigem se lhes entreguem nas esquinas das urbes, oferendas com etílicos, carnes vermelhas, vísceras sanguinolentas por conta de bioplasma, aparatos tabagistas, moedas, fotografias, nomes grafados pelo punho escritor do “consulente”, velas em profusão, num pseudo-rito colorido e incoerente para com a Lei de Pemba. Nem mesmo a marginalidade do astral “trabalha” nesse escambo por tão pouco, pois em concedendo o objeto das rogativas, contará com a satisfação do cliente e nessa relação, em verdade, estabelecem amalgamado vínculo entre a faixa vibratória desse quiumba que repetimos, em garantindo satisfação de seus trabalhos, o “consulente” cede seu bem mais precioso – ectoplasma, objetivo maior da conquista. Referidos locais são, em verdade, entrepostos ou bases organizadas e monitoradas por entidades do astral inferior denominados –espectros e feiticeiros, subordinados dos magos negros que na Terra labutam por conta da ignorância e desídia aos preconizados por Jesus. São seres temíveis, com interesses nefastos, exclusivos e atinentes a ideais das trevas e assim coordenam com absoluto domínio seus subordinados na Terra, - esses terrícolas que manipulam e intermedeiam barganhas.

De outra parte, templos, centros, terreiros de Umbanda os há aqueles que interagem verdadeiramente com os prepostos ético-morais da Luz Maior de Oxalá. Não se aviltam compromissos firmados em nome do Cordeiro; não se promete resoluções insólitas e o que se oferece, é tão somente esclarecimento, compreensão, amor e caridade na justa proporção de mérito.

Por conseguinte, pessoas há que buscam humildemente lenitivo para suas mazelas físicas, pois a verdadeira medicina inicia na vibração da Criança, do Caboclo, do Pai Velho e preponderantemente, do Guardião, onde os mais avançados recursos da medicina terrena findam.

Nossos irmãos superiores, sempre abnegados, voluntários, misericordiosos tão somente por amor ao terrícola, compatibilizam suas vibrações à grotesca densidade desta dimensão. Apresentam-se trajando vestes ideoplasmadas adequadas ao “momento” (gira) em concurso com servidores elementares no emprego de suas correspondências em magia astro-vegeto-magnética. Medicam perispírito e demais corpos a fim de que se somatize no físico os efeitos pretendidos, para tanto, também, em casos de obsessão simples e complexa. Então, consultar não avaliza sortilégios escusos com irmãos outorgados na Lei de Pemba.

Antes de recorrer ao serviço de atendimento, melhor analisar a situação, pois raramente é tão necessário assim, a exemplo, como o citamos, a situação financeira, mereceria empenho de toda uma estrutura por conseqüência tão irrelevante em detrimento de reais interesses? Seja qual for a situação que induziu ao inadimplemento, é perfeitamente negociável com acordos perfeitamente adaptados aos orçamentos e sem mais temores ou restrições. Não urge a entidade interferir, mesmo porque não irá ensinar vias ou fórmulas mágicas para se extinguir dívidas ou “abrir caminhos”.

Entendemos quando “nos buscam”, inclusive, eivados de boas intenções, onde na atividade consulta, relatar conflitos psicológicos que remetem aos sinistros quadros de obsessão na vertente classificada por depressão e toda ramificação que desta advém e, para isso, o Pai Velho é o conselheiro da Luz. É manifesto que se o consulente busca, é porque confia e se dedica de corpo e alma às vozes de Aruanda, mesmo que intente tão somente ombro amigo daquele que o escuta parcimoniosamente, como porto seguro, porque se encontra solitário, e a Tenda lhe propicia recepção inigual; porém, tem o dever de avaliar e distinguir quanto aos núcleos credenciados pelo astral superior, pela Confraria dos Espíritos Ancestrais, pela Sagrada Corrente Astral de Umbanda.

Em síntese, numa Tenda humilde, simples, avalizada e gerida por toda essa mentoria e guardar cautela de locais onde pompa e pecúnia preponderem. Contudo, embora todos os ritos gravitem em torno do visual e do sonoro, a beleza plástica convida ao bem estar, às sensações de guarida e paz. Porém, há que não fazer da consulta hábito contumaz, porta essa para a dependência que vem impedir e cercear soluções racionadas que se pode administrar sem o concurso direto da espiritualidade; pensar por si, agir sim com intuição pelas vias mediúnicas desobstruídas pela fé, pela disciplina e muito estudo.

Na lição dos Bem Amados Mestres Ramatis, Pai João de Aruanda e do Venerável Guardião Senhor Tranca Ruas, as consultas, ainda que por linhas tênues e subliminares, proporcionam ao neófito dedicado, gradativamente, reconhecer efeito placebo da intervenção a seu favor, a qual, em nome das castas serviçais representantes do divino mestre Jesus, notadamente, da Umbanda.

Amor e Paz.

João Cobu

Mensagem recebida por Guaracy Stachuk - Sri Tantrayaryê
druidags@yahoo.com.br

Templo Escola Nação de Aruanda
Núcleo de Estudos Superiores de Aum Bhan Dham
Curitiba – PR

OXOSSI

Oxossi é tão conhecido por seus caboclos, que quase dispensa comentários. Oxossi é o caçador por excelência, mas sua busca visa o conhecimento. Logo, é o cientista e o doutrinador, que traz o alimento da fé e o saber aos espíritos fragilizados.

Devemos muito respeito aos índios, pois eles foram os verdadeiros donos desta terra mas, aos poucos foram perdendo seus direitos e sua liberdade....e se hoje a medicina encontra muitos remédios para os males físicos, deve-se a estes queridos espíritos que nos ensinaram e ensinam até hoje o poder das ervas.

*Abaixo temos alguns dos muitos caboclos que já passaram ou que encontramos nos terreiros de Umbanda:

- Caboclo Aymoré
- Caboclo Ubiratan
- Caboclo Tupi
- Caboclo Arranca-toco
- Caboclo Uruarama
- Caboclo Tira-Teima
- Caboclo Pena-branca / Pena-verde/ Pena Azul/ Pena Dourada.
- Caboclo Cobra Coral
- Cabocla Jurema
- Caboclo Ubirajara
- Caboclo Guaracy

*Pouco se houve sobre os caboclos acima citados, pois muitos já alcançaram seu alto grau de evolução. E como dizem popularmente: cada caboclo escolhe muito bem o seu cavalo. Portanto médium se o seu caboclo é um dos que foram citados neste estudo, agradeça ao Pai a luz que a você foi enviada e não pensem jamais que a luz mais forte é a melhor e sim a luz mais forte é que a mais deve iluminar.

>>Dia: 20 de janeiro

>>Pedra: quartzo verde-escuro

>>Cor: Verde

>>Saudação: Okê Caboclo

>>Oferendas: frutas ou saladas, mandioca, milho, vinho branco e charuto.

*Oxossi iluminou a mata virgem
Oxossi iluminou este conga (2x)
Oh meu pai valei-me, por tudo o que faço,
Ilumina os caminhos, ilumina os caminhos por onde passo (2x)*

enviado por Sandra Gonçalves
sandra@tendai.com.br

Centro de Umbanda Pai João de Angola.
São Paulo – SP

FINALIDADE DOS AMACIS E BANHOS DE ERVAS

O amaci é uma mistura de ervas maceradas que é acrescentada água de cachoeira e devidamente magnetizada em ritual próprio na frente do congá, que serve para fortalecer o tónus mediúnico facilitando as incorporações.

A aplicação do sumo extraído das ervas se dá atrás do crânio, massageado na altura do bulbo raquidiano, diretamente numa linha vertical com a glândula pineal, centro psíquico de recepção da mediunidade que está em horizontalidade direta com o chacra coronário.

Existem terreiros de Umbanda que não fazem amaci, alegando que os espíritas manifestam espíritos e os dispensam. Esta comparação é estapafúrdia e isenta de maior fundamentação, provavelmente irmanada do ranço preconceituoso dos espíritas por todo e qualquer tipo de ritual. Inclusive, sabemos que existem terreiros que nem uma velinha se pode acender, outros estão até dispensando os pontos cantados, bastando a “concentração” do médium. Se fosse um jogo de encaixar, tais posturas são como querer colocar um triângulo no buraco de um quadrado.

Temos que ter claro que o médium espírita, ao contrário do médium que labuta na umbanda, não trabalha com desmanche de pesados fluídos do astral inferior, não desintegra campos de força magnéticos sustentados pelos despachos feitos com sangue e animais sacrificados, nem serve de escudo fluídico contra as energias jogadas contra os consulentes que procuram os terreiros.

A verdade é que em determinados momentos do calendário de atividades anuais caritativas, o medianeiro começa a sentir uma fraqueza generalizada, dor de cabeça, indisposição, um desgaste geral.

Além da re-energização regular junto à mata, cachoeira e mar, associado com o amaci deverá tomar os banhos de ervas do pescoço para baixo, fortalecendo os seus chacras com plantas afins, os seus orixás regentes e guias em preceitos de fixação, consagração, proteção e descarga vibratória, objetivando a harmonização do complexo fluídico – corpos e chacras.

Não vamos dar aqui “receitas” de banhos e amacis. Importa registrar o conceito e a importância destes fundamentos, pois os consideramos indispensáveis ao mediunismo na umbanda.

Mensagem divulgada na lista da Choupana do Caboclo Pery
Porto Alegre – RS
www.choupanadocabocloperly.blogspot.com

Enviado por Norberto Peixoto
norpe@portoweb.com.br

LIBERDADE E RESPONSABILIDADE

“Tudo na criação está em permanente processo de transformação e aprimoramento.

Assim também ocorre com os homens. Em sua condição de espíritos, trilham marcha ascendente rumo à angelitude.

Foram criados em estado de absoluta simplicidade e ignorância, Mas possuem, desde o princípio, os embriões de todas as virtudes.

Nas primeiras experiências foram conduzidos grandemente pelos instintos.

Gradualmente tomaram ciência de seu potencial e passaram a fazer opções. Titubeantes no princípio, desenvolveram a consciência de si próprios e da sua vontade.

Um elemento primordial do progresso consciente é o livre-arbítrio. As espécies animais e vegetais são conduzidas pelas forças da natureza, em suas etapas de elaboração. Já os homens podem escolher os caminhos que trilham.

O progresso espiritual pressupõe o desenvolvimento da faculdade de discernir o bem e o mal. Para a aquisição desse senso moral, para crescer em entendimento e compreensão, é imprescindível a liberdade de opção.

Quanto mais o espírito burila seu intelecto e exerce sua vontade, mais liberdade tem. Seu leque de opções aumenta. Mas não é somente a liberdade que ganha expressão. Com o conhecimento e o lento evoluir do ser, ele se torna mais responsável pelo que faz. Quando o instinto predomina, a responsabilidade é ínfima. Quando a vontade e a consciência regem o destino, torna-se inarredável a responsabilidade.

O homem é intrinsecamente livre em seus atos e pensamentos, mas responde por tudo o que faz e pensa.

As leis humanas são freqüentemente burladas e enganadas, contudo, nos estatutos divinos não há qualquer falha. Sendo as leis divinas inscritas na consciência de cada homem, elas jamais são burladas.

Ninguém escapará de si próprio. Cada qual é livre para pensar, falar e agir. Mas essa liberdade sempre deve respeitar os direitos do próximo.

A movimentação do livre-arbítrio jamais deve causar sofrimento e coerção para outrem. Quem se permite infelicitar o semelhante, infelicita-se a si próprio. Nesta encarnação ou em outra, despertará para a realidade. Sua consciência o chamará a prestar contas de seus atos. Então, a dor infligida ressurgirá no íntimo do ser. Entre inibições e complexos, lutas e sofrimentos, ele se acertará com as leis divinas.

Reflita na responsabilidade que você possui, em sua condição de homem livre.

Você pode muito. Pode escolher ser honesto ou desonesto, misericordioso ou cruel, leal ou traiçoeiro, útil ou inútil. Mas responderá por seus atos. Não se trata de pecado e castigo, mas de responsabilidade.”

(Momento Espírita)

Responsabilidade e respeito estão intimamente ligados, pois a responsabilidade é assumida com o próximo, se infringimo-la, desrespeitamos o outro.

Nossas atitudes ditam as pessoas que somos se chegamos atrasados, é porque nosso tempo é mais importante, se não respeitamos outras opiniões, é porque nossa opinião é a correta, se atropelamos o raciocínio de outra pessoa em um diálogo, é porque o que temos a falar é mais importante.

Por isso é tão importante policiarmos em fazer uma coisa de cada vez, e nos capacitarmos em decidir qual delas é a mais importante.

Mas com tantas prioridades a nossa escolha, como decidir qual delas a mais importante?

Conforme dito pelo companheiro João Caveira: “O que é mais importante do que a evolução espiritual para nós encarnados?”

Essa foi a responsabilidade que assinamos antes de virmos para essa Terra, porém, como seres pensantes e responsáveis, temos o livre-arbítrio ritual.

Como peregrinos da evolução temos que ter a humildade de reconhecer um erro cometido e seguir com responsabilidade e respeito rumo ao que propomos antes de começar essa caminhada espiritual.

Maiky Kawanami
gecpa@googlegroups.com

retirado do informativo do GECPA Ano 03
Edição 02 - Março/2008

Grupo Espiritualista Caboclo Pena Azul
Curitiba - PR
www.gecpa.1br.net

O QUE SÃO AS ENCRUZILHADAS?

Pergunta: O que são as Encruzilhadas?

Resposta: Muito se fala em encruzilhadas, mas pouco se entende. E isto nos faz lembrar o advento da Umbanda anunciada pelo Caboclo das 7 Encruzilhadas. Esse conhecimento se deturpou com os interesses escusos, onde o que é oculto tende a se desfigurar quando os propósitos não são para o bem do Universo. Podemos encontrar as Encruzilhadas nos opostos ilusórios necessários para a evolução dos filhos da Terra, como por exemplo, o “dia” e a “noite”. E onde ela está? Nem no “dia” e nem na “noite”. Estaria, então, na “tarde”? Também não, pois a “tarde” como os filhos compreendem não passa de outra ilusão. Ilusão porque é uma realidade relativa, onde conhecer profundamente a natureza faz com que enxerguemos que Deus é o Absoluto. O que nós, seres imperfeitos, insistentemente fazemos é decretar como única a verdade que só existe em nosso ego. O desapego é arma indeferível para que consigamos combater os equívocos da mente, reencontrando-nos assim, com o Eu Interior. Caminhemos rumo a evolução! Podemos dizer que a Encruzilhada está no cruzamento vibratório de uma coisa com outra. Como é algo muito abstrato, usamos o exemplo das ruas terrenas. Mas isso não significa que as Encruzilhadas que nos referimos são as Encruzilhadas das ruas, não! E é justamente isso que causa muita confusão mental, onde despachos são colocados no intuito de interceder algo que não está fora, e sim no interior de cada ser. Filhos, já é chegada a hora de entender que não há outra forma de intercessão se não a caridade! Somente através da caridade se consegue compreender o que são as Encruzilhadas. E como qualquer outro conhecimento, é essencial a prática. Quando há a prática do conhecimento, emerge a sabedoria. É preciso vivenciar e assim também é na Umbanda! E esse é um dos motivos pelo qual a Umbanda ainda não foi codificada. Não foi criada para ser discutida, mas para ser sentida no âmago. E quando isso acontecer, não só com a Umbanda, mas também com todas as outras religiões, não haverá mais julgamentos, haverá mais tolerância e a caridade em uníssono salvará o planeta Terra!

Pergunta: Então é por isso que as Entidades se apresentam com “esses” nomes, como por exemplo, “Caboclo das 7 Encruzilhadas”?

Resposta: Os nomes que as Entidades se apresentam são simbólicos. Através da simbologia, os homens conseguem compreender as forças da natureza que emanam do Criador, como por exemplo, os próprios livros sagrados o são. Símbolos são figuras, marcas, sinais que representam ou substituem outra (s) coisa (s). Simbologia é o estudo acerca dos símbolos. Acaso há alguém, não só na Terra, mas também no Astral que não necessite dos símbolos? O próprio corpo físico não passa de um emaranhado de símbolos que a medicina terrena se esforça para desnovelar. Aqueles que condenam os símbolos ainda não perceberam que para compreendê-los profundamente é necessário estar fora do fardo da carne, pois este é fator limitante da consciência. É como querer enxergar uma célula sem o microscópio.

Caboclo Pedra Verde do Oriente
recebida em 30/01/08, por Vanessa Cabral
templouniversalistapenabranca@yahoo.com.br

mensagem da lista do grupo do Centro Espiritualista Luz de Aruanda
[Luz de Aruanda@yahoogrupos.com.br](mailto:Luz_de_Aruanda@yahoogrupos.com.br)

REVELAÇÕES

Quando morri foi muito difícil aceitar de imediato o que havia acontecido. Por mais que eu visse meu corpo inerte, sentisse o cheiro das velas, o pranto das pessoas queridas.

A pior parte foi quando fecharam o caixão uma escuridão tomou conta de meus olhos e imediatamente era como se eu tivesse me desdobrado, pois agora via também as pessoas do lado de fora e ao mesmo tempo me via dentro da caixa mortuária.

Sensação de desespero quando vi que estava sendo enterrado. Confesso que chorei, de saudade dos que ficaram, principalmente de minha amada esposa. Aquela era a mulher de minha vida, lembrei-me quando a vi pela primeira vez e tive aquela sensação inequívoca que estava diante da pessoa tão procurada.

Foram meses de agonia até conseguir me declarar, outros tanto até que ela de fato me desse uma chance, mas valeu a pena, construímos juntos um mundo de felicidade e também juntos ajudamos muitas pessoas, mostramos a todas elas que o amor pode tudo e que nunca devemos desistir de nossos sonhos.

Como amava aquela mulher! Lembro-me ainda com total nitidez do dia em que pela primeira vez segurei suas mãos, da maciez de seus cabelos, do brilho em seus olhos que transmitia paz e alegria a quem quer que estivesse perto dela, sempre a admirei, e pautei minha a prática da caridade ao lado dela.

Pudemos ajudar muitas pessoas e particularmente ela pode se dedicar ao trabalho de assistência às crianças carentes, pois sendo ela filha de Oxum tinha especial predileção por ajudar crianças, era um dom natural, sabia encantar os pequeninos e protegia-os como ninguém.

Como fui feliz ao lado dela. E por isso mesmo a separação estava sendo tão doída. Ao contrário das expectativas iniciais dela que temia pelo nosso amor eu sabia que ficaríamos juntos por muitos anos e assim foi. Pude ver o amor brotar no coração daquela filha de Oxum, um amor de verdade puro e intenso, senti toda a dedicação dela para comigo, nosso primeiro beijo ainda hoje me emociona, sem dúvida fomos felizes.

Valeu a pena enfrentar as dificuldades iniciais, e sempre o fizemos protegidos por amigos do plano espiritual, um baiano maravilhoso que a protegia, um grande exu meu protetor, e um sem número de amigos espirituais que sempre nos valeram.

Agora a dor da partida. Uma enorme sonolência toma conta de mim, procuro não fechar os olhos, mas isso é impossível, a última coisa que vejo são os olhos de minha amada e seus lábios lindos, isso me acalma e me deixa vencer pelo cansaço.

Acordo e sei bem onde estou, foi terrível passar sete longos dias ao lado do caixão e ver o que a natureza fazia com meu corpo. Terrível e indescritível, pouparei vocês dessa parte, pois até para mim ainda hoje me é dolorida a lembrança.

Foi então que notei ao meu lado uma figura toda de preto a sorrir amistosamente. Não tive medo quando ele sarcástico me propôs um passeio:

- quer passear comigo ou vai ficar aqui assistindo seu corpo virar pó?

Logicamente optei pelo passeio, mas antes quis saber quem era aquele guardião.

- Meu nome é Exu Tata Caveira.

Impressionante era o mínimo que pensei, e fomos andar pelo cemitério, pude notar muitas almas ali, algumas chorando, outras como em estado de torpor, a maioria perdida.

Eu sempre fui Umbandista, isso me ajudou bastante na passagem, mas nem por isso foi menos traumática. Mas acreditando que a vida não termina e sabendo da existência do plano espiritual pude vencer essa etapa com mais tranquilidade.

O cemitério era grande, andamos muito, vi outros Exus que nos acenavam amistosamente, notei também duas colinas luminosas uma em cada canto do campo santo.

Exu Tata Caveira explicou que uma pertencia a sr Omolu e outra a Senhora Yansa. Notei muitos Exus ao redor dessas colinas e soube tratar de Exus de Lei que pertenciam a essas linhas.

Vi também pelo campo santo estranhas e deformadas criaturas fui informado que eram Kiumbas que vinham caçar seus futuros escravos por entre os mortos, no geral pessoas que não aceitavam a morte ou atribuíam a morte a encarnados e por isso clamavam por vingança, e assim eram presas fáceis.

Aquele fora um passeio bastante didático, pude perceber a importância de nossos amigos à esquerda, seu trabalho a serviço da Lei Maior. Vi um exu que me chamou a atenção com sua capa negra e azul, era sr exu Tranca Rua das Almas ele fez questão de acompanhar meu “tour macabro”, foi com ele que descobri que algumas pessoas quando morrem ficam pouco tempo no campo santo ate serem encaminhadas para outros planos de acordo com merecimento, outras ficam muito mais tempo por não aceitarem a passagem e viverem constantemente tentando atravessar os muros e irem de encontro aos vivos, fato quase impossível, pois em todas as passagens sempre vigilantes estavam diversos Exus.

A única maneira de conseguirem era quando pessoas encarnadas vinham ao cemitério, e sem preparo algum realizavam trabalhos de magia, nessa hora abrem-se portais que permitem sim a saída de quem estiver por ali, porem o pobre encarnado levava para casa esses infelizes.

Fiquei intrigado com a informação e muito grato a e meus mentores, pois sempre que tive que realizar trabalhos nos cemitérios eu tomava meus banhos antes e depois, saudava a porteira do cemitério e nunca saía de forma desrespeitosa e agora sabia da importância de tudo isso.

Andamos muito nesse passeio, mas comecei a me sentir cansado, e não pude deixar de derramar lagrimas ao lembrar de meu amor. Nessa hora notei uma linda moça que se aproximou sorrindo. Era sem duvida uma Pomba Gira, não pude me esquivar de olhar tanta beleza, ela sorrindo me abraçou e confessou ser minha conhecida...

Pela risada, bastante emocionado percebi ser a Pomba Gira de minha amada esposa Sra Pomba Gira Maria Padilha das Almas. Ela então me contou que minha missão aqui havia

acabado, mas que outra já estava em curso, prometeu amparar nossa moça, e me disse que estaríamos sempre ligados pelo amor. Me senti bastante feliz e consolado.

Exu Caveira nos interrompeu sorrindo e anunciou que era hora de voltar para meu tumulto. Caminhamos agora os quatro, agradei a eles pelo amparo e proteção.

Perto do tumulto vi uma luz forte brilhando, os Exus imediatamente estacaram, e eu também. Eles sorrindo me mandaram seguir, questionei se eles sendo quem eram pararam porque eu deveria continuar?

As gargalhadas foram ouvidas em todo cemitério, e me falaram que era melhor eu conferir de perto. E assim fui.

À medida que me aproximava senti a luz mais intensa a me envolver, senti paz, comecei ouvir vozes, percebi que estava diante de um portal. Compreendi que minha estadia no campo santo estava chegando ao fim, soube imediato que do outro lado da luz amigos da direita me esperavam.

Com amor agradei a Exu pelas aulas, pensei no amor de minha vida e entrei na luz!

Valeu a pena lutar por ela, valeu a pena praticar a caridade, ser Umbandista com amor, e ser um homem dedicado à mulher de minha vida. Se pudesse escolher uma frase para minha lapide seria: VALEU A PENA, NÃO ME ARREPENDI.

E assim pensando embarquei na luz e começava uma nova história que dia desses contarei para vocês.

Ashe! Laroie Exu Tata Caveira, Laroie Exu Tranca Rua das Almas, Laroie Maria Padilha.

Autor Cassio Ribeiro

Enviado por Marco Boeing
marco@ics.curitiba.org.br

Associação Espiritualista Mensageiros de Aruanda
Curitiba-PR

REENCARNACÃO

Não lembramos das vidas passadas e nisso está a sabedoria de Deus.

Porque não lembramos de vidas passadas ?

Se lembrássemos do mal que fizemos ou dos sofrimentos que passamos, dos inimigos que nos prejudicaram ou daqueles a quem prejudicamos, não teríamos condições de viver entre eles atualmente.

Pois, muitas vezes, os inimigos do passado hoje são os nosso filhos, nossos irmãos, nossos pais, nossos amigos, que presentemente se encontram junto de nós para a reconciliação.

Por isso, existe a reencarnação.

Certamente, hoje estamos corrigindo erros praticados contra alguém, sofrendo as conseqüências de crimes perpetrados, ou mesmo sendo amparados, auxiliados por aqueles que, no pretérito, nos prejudicaram.

Daí a importância da família, onde se costumam reatar os laços cortados em existências anteriores.

A reencarnação, desta forma, é a oportunidade de reparação, como também, oportunidade de devotarmos nossos esforços pelo bem dos outros, apressando nossa evolução espiritual.

Quando reencarnamos, trazemos um "plano de vida", compromissos assumidos perante a espiritualidade e perante nós mesmos, e que dizem respeito à reparação do mal e à prática de todo o bem possível.

Autor desconhecido

Se a provação te aflige, Deus te conceda paz. Se o cansaço te pesa, Deus te sustente em paz. Se te falta a esperança, Deus te acrescente a paz. Se alguém te ofende ou fere, Deus te renove em paz. Sobre as trevas da noite, O Céu fulgura em paz. Ama, serve e confia. Deus te mantém em paz.

Emmanuel

Enviado por Cláudia C. Gobor
Templo Espiritualista Sol e Esperança
Curitiba - PR
claudiacgobor@hotmail.com

E DEPOIS DA MORTE ?

“Mas alguém dirá: Como ressuscitam os mortos? E em que corpo vêm? Insensato! O que semeias não nasce, se primeiro não morre. E há corpos celestes e corpos terrestres; e sem dúvida uma é a glória dos celestes e outra a dos terrestres. Pois assim também é a ressurreição dos mortos. É semeado um corpo animal, ressuscitará um corpo espiritual. Se há corpo animal, há também corpo espiritual, como está escrito. Não morreremos todos, mas todos seremos mudados.”

Paulo de Tarso (Bíblia Coríntios Cap.15, v.35-51)

“Ora, Deus não é de mortos, mas de vivos, por que para ele, todos são vivos.”
“Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fosse, eu vo-lo teria dito”

Jesus Cristo

“Entre aqueles que se amam, a morte aparece em vão, pode plantar saudade, mas nunca a separação.”

Meimei

“O que a vida começou, a morte continua ...”

André Luiz

“Depois da morte, a diferença entre a alma do sábio e do ignorante, do selvagem e do homem civilizado, é a mesma diferença, aproximadamente, que existe entre eles durante a vida, porque a entrada no mundo dos Espíritos não dá à alma todos os conhecimentos que lhe faltavam sobre a Terra.”

Allan Kardec

“Sobre a Terra, tudo é ilusão, tudo passa, tudo se transforma de um instante para outro. O que conta é o que guardamos dentro de nós, tudo mais há de ficar com o corpo, que se desfará em pó. Devemos aceitar a chegada da chamada morte, assim como o dia aceita a chegada da noite – tendo confiança que, em breve, de novo há de raiar o Sol !... “

Chico Xavier

“Para os que permanecem na carne, a morte significa o fim do corpo denso; para os que vivem na esfera espiritual, representa o reinício da experiência.”

Emmanuel

“A morte é a única certeza da vida. Todos morremos um dia. O medo da morte, basicamente, é o medo do desconhecido. Por isso o Espiritismo elimina nossos temores “matando” a morte, na medida em que demonstra que ela é apenas um retorno à vida espiritual, nossa pátria verdadeira. “

Richard Simonetti

Não tema a morte. Ela faz parte do processo evolutivo. Viva de maneira prudente, faça o bem que puder e quando soar seu momento, vá sem medo. Mas nunca a busque ou a precipite. Tudo tem seu momento na vida e todos temos algo a fazer num tempo programado. Para aqueles que foram antes, guarde a convicção de breve reencontro e ore pela felicidade deles. Eles receberão a mensagem de seu coração.

Enviada por Alexandre Morós
alexarrob@hotmail.com
Centro de Umbanda do Caboclo Arruda - Curitiba – PR

SEGUIREMOS PEDINDO

No dia 9 de fevereiro tivemos a grande alegria de estar, graças ao encaminhamento da Espiritualidade, abrindo as portas da Tenda Amigos da Umbanda, em sua nova sede em Colombo/PR, em caráter definitivo.

Agradecemos do fundo de nossas almas a todos encarnados e desencarnados que nos ajudaram para que esse dia pudesse chegar. Percorremos um longo caminho, com algumas dificuldades e muitas, muitas alegrias.

Embora tenhamos consciência de que já recebemos mais do que merecíamos, seguiremos pedindo.

Pedimos a Zambi que nos ajude para seguirmos cumprindo nossas missões, com fé, amor e dedicação.

Pedimos aos Orixás da nossa Umbanda querida que iluminem a Tenda a cada trabalho, nos concedendo todas as energias necessárias para que as reuniões, se realizem como sempre, para prática do bem e da caridade.

Pedimos aos Guias de Luz, aos Pretos-velhos, aos Caboclos, as Crianças, aos Companheiros, que conduzem a Tenda, que continuem tendo paciência conosco, que continuem nos orientando e nos ajudando a nunca esquecer o objetivo principal da existência da Casa: servir ao Mundo Espiritual e de alguma forma ajudar àqueles que se aproximam de nós.

Pedimos aos nossos Anjos de Guarda que ampliem nossos sentidos para podermos estar atentos e seguir as orientações que recebemos, sempre usando de bom-senso e de forma serena, equilibrada.

Pedimos aos irmãos de corrente que se doem, que estudem, que aprendam, que ensinem, que tenham humildade, que tenham confiança, que pratiquem a paciência, que pratiquem a compreensão, que sejam capazes de identificar as qualidades antes dos defeitos, que tenham os braços sempre abertos e os ombros sempre disponíveis, que não desanimem, que dêem as mãos pois unidos seremos mais fortes, que lutem contra o orgulho.

Pedimos aos irmãos de fé, aos amigos e aos familiares que lá estiveram, que voltem mais vezes, pois sua presença foi indispensável para que nossa alegria fosse plena. Cada sorriso, cada abraço, cada palavra de apoio ficará guardada com carinho em nossa lembrança.

Pedimos aos irmãos de fé, aos amigos e aos familiares que não puderam estar conosco, que nos visitem em breve para que possamos ter mais dias de alegria.

Paulo C. L. Vicente
pauloclvicente@gmail.com

Tenda Amigos da Umbanda
Colombo - PR



Associação Espiritualista Mensageiros de Aruanda

Fundado em 5 de dezembro de 2003
Rua Marcílio Dias, 433 - Bairro Alto - Curitiba-PR

Dirigentes: Marco Boeing e Fátima Boeing

marco@ics.curitiba.org.br

Os trabalhos são realizados aos sábados, a partir das 16 horas

Programação habitual: passes na Linha de Caboclos,
atendimento na Linha pretos-velhos, atendimento da Linha de Exús

de acordo com calendário: chamadas nas linhas de Xangô, Ogum, Yemanjá, Iansã e Oxum
chamadas nas linha auxiliares: Boiadeiros, Marinheiros, Ciganos e Baianos



Associação de Pesquisas Espirituais Ubatuba Templo de Umbanda Branca do Caboclo Ubatuba

Fundado em 17 de janeiro de 1981

Rua Romildo Finozzi, 137
Jardim Catarina (Zona Leste) – São Paulo/SP - CEP 03910-040
www.apeu.rg.com.br

Dirigente espiritual: Silvio F. Costa Mattos

Email para contato: scm-bio@bol.com.br

Sessões às sextas-feiras a partir das 20:30 hs. – Atendimento gratuito



Cantinho Espírita de Umbanda Xangô Gino e Ogum Beira-Mar

Rua Carijós, 612 - Parque São Vicente - São Vicente/SP

<http://www.cantinhodosorixas.com.br>

Dirigentes: Inívio Silva e Ana Reis

Contato: inivio-silva@prodesan.com.br

Sessões aos sábados, a partir das 15 horas.



Centro Espiritualista Caboclo Pery

Fundado em 23 de setembro de 1998

Rua 21, Quadra 30, Lote 10
Loteamento Maravista - Itaipu - Niterói-RJ
<http://www.cabocloperly.com.br>

Dirigente: Mãe Iassan Ayporê Pery

contato@cabocloperly.com.br

Centro Espiritualista Luz de Aruanda

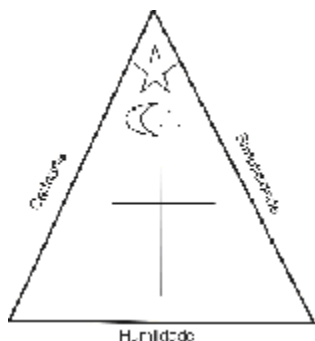
Fundado em 2007

Rua Porto Estrela, nº 65 Estância, Recife-PE

Sessões Públicas aos Sábados às 17:30
Todas as atividades de nosso Centro são Gratuitas

Dirigente: Luzia Nascimento

e-mail: marialuzia2002@yahoo.com.br



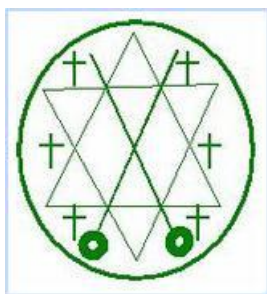


Centro de Umbanda Caboclo Arruda
Rua Bandeirantes Dias Cortes, 166 - Jardim Social - Curitiba-PR

Dirigente: Edward James Harrison (Jimmy)
edwardjamesharrison@yahoo.com.br

Umbanda Esotérica.

QUINTA FEIRA - Trabalhos de APOMETRIA à partir das 18 horas.
QUINTA FEIRA - Trabalhos de desenvolvimento à partir das 20 horas.
SÁBADO - trabalhos de UMBANDA à partir das 16:30 horas.



Centro de Umbanda Pai João da Angola
Fundado em 1990

Rua Cachineses, 03 - Itaquera - CEP: 08290-320 - São Paulo / SP

Ritual da Casa: Umbanda Branca

Os trabalhos são realizados aos sábados a partir das 18h00, sendo o último sábado de cada mês destinado aos trabalhos com a falange da esquerda.

Dirigente: Fatima F. de O. Rodrigues
Email para contato: sandra@tendai.com.br

Trinângulo da Franternidade - Choupana do Caboclo Pery

Regência de Oxoce - Fundada em 13 de maio de 2006

Rua Barão de Tramandaí, 23 - Bairro Passo d'Areia - Porto Alegre - RS

<http://www.choupanadocabocloperly.blogspot.com/>

Dirigente Espiritual: Norberto Peixoto

Contato: sarava@portoweb.com.br (51) 9918 1827



sexta-feira: palestra, passes e consultas com pretos(as) velhos(as) e caboclos.
segunda-feira: apometria -palestra, passe coletivo e atendimento individual presente agendado.
Os agendamentos são feitos durante as consultas nas sessões de sextas feiras.

Fraternidade Espiritual Caminhos de Oxalá

Santuário Nacional da Umbanda
Parque do Pedroso – São Bernardo do Campo - SP

Representante: Giancarlo Bolognese

e-mail: ferreiro_feco@yahoo.com.br

Fone: (11) 4332-4483

Dia e horário das sessões: domingos às 10:00 horas



Grupo Espiritualista Caboclo Pena Azul

Fundado em 02 de outubro de 2005

Rua Major Pedro de Abreu Finkensieper, 1840 Novo Mundo Curitiba - PR

<http://www.gecpa.blogspot.com>

Dirigente: Sergio Kunio Kawanami

gecpa@googlegroups.com

Trabalhos todos os sábados a partir das 17:00 hr



Tenda Amigos da Umbanda

Fundada em 24 de junho de 2007

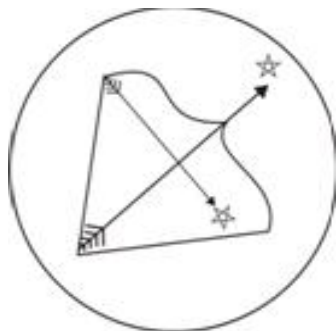
Rua Francisco Appel, 1004

Jardim dos Eucaliptos - Colombo/PR - CEP 83408-526 ([mapa](#))

Nelma Regina Cangussú – Presidente nelmacangussu@gmail.com

Carlos Augusto A. de Almeida – Vice-presidente caugusto.pr@terra.com.br

Trabalhos quinzenais, aos sábados, com início às 15 horas



Tenda Espírita do Caboclo Tupi

Fundada em 01 de janeiro de 1988

Rua José Ferreira da Costa, 02 - Bairro Santa Carmélia

CEP 79.115-000 - Bairro Santa Carmélia - Campo Grande - MS

Email para contato tectupi@yahoo.com.br

Marcos Chastel Dutra dos Santos - Presidente

Carlos Alberto Dutra dos Santos - Dirigente Espiritual

Luiz Gomes Dias - 1º Secretário

Programação dos Trabalhos: 4ª feira das 19:30hs às 22:00hs

Sábado das 15:30hs às 19:00hs



Templo Espiritualista Sol e Esperança

Fundado em 17 de janeiro de 1980

Rua Túllio Sá Pereira de Souza, 134 - fundos - Bairro Boavista - Curitiba - PR

Dirigentes: Magali Okazaki e Massatake Okazaki (Eduardo)

e-mail para contato aumtese@gmail.com

Os trabalhos são realizados aos sábados

Programação habitual: Passes na linha Caboclos e consultas na linha Pretos-Velhos.

Segundo a necessidade é feita chamada especial na Linha do Oriente.

Mensalmente, no sábado mais próximo da lua cheia, gira na Linha da Quimbanda.



T.U.T.C. – Templo de Umbanda Tia Conceição

Rua Camé, 810 – Mooca

São Paulo / SP

Dirigente: Hégina Aignez Pereira

contato: celсотirloni@performanceglobal.com.br

Templo Escola Vovó Cambinda

Fundado em 8 de dezembro de 1982

Rua Antônio Escorsin, 1730 - fundos - São Braz - Curitiba-PR

Dirigente: Mãe Rosangela de Oshossi

templocambinda@yahoo.com.br

Os trabalhos são realizados às quartas-feiras, a partir das 20 horas



Templo de Umbanda Vozes de Aruanda

Fundado em 2003 - Regência de Xangô

Rua Mario Corrado, 21 - fundos - Bairro São Cristóvão
Erechim-RS - CEP: 99700-000

Dirigente: Leni Winck Saviski

Email para contato: templo.vozesdearuanda@gmail.com

Sessões às sextas-feiras às 19:30 h



Templo Universalista Pena Branca

Fundado em 09/02/2006

Rua Manoel Monteiro, 39, fundos, Lapa – Campos dos Goytacazes, RJ
www.templouniversalistapenabranca.blogspot.com

Dirigente: Vanessa Cabral

Contato: templouniversalistapenabranca@yahoo.com.br

Expediente

Nome: Correio da Umbanda

Periodicidade: Mensal. Primeira edição: 01/01/2006

Montagem das edições: Fátima, Gabriel, Karen, Marco, Nelma e Paulo

Formato:

- eletrônico (PDF - para ser lido com [Foxit PDF Reader](#) ou [Adobe Acrobat Reader](#))
- não haverá impressão em papel
- cada leitor poderá imprimir suas edições de acordo com a sua necessidade e conveniência

Contribuições:

- já devem estar digitadas, preferencialmente, no formato do word (.doc)
- devem conter nome do autor
- devem conter nome do agrupamento ou instituição a que pertence
- devem conter nome, endereço, página na internet (se existente) do Templo onde o agrupamento atua
- ao extrair informações de outras publicações ou sites na internet devem ser mencionadas suas fontes, como referências bibliográficas
- devem ser enviadas para correiodaumbanda@gmail.com

Forma de divulgação:

- envio de email a contato nos agrupamentos, para repasse posterior
- download a partir de sites ligados a Umbanda, onde for permitida hospedagem

Faz parte do propósito do Correio da Umbanda:

- Compartilhar informações sobre a Umbanda
- Compartilhar vivências na Umbanda
- Usar de bom senso ao argumentar e expor entendimento e opinião
- Que cada artigo a ser divulgado deva refletir a opinião de cada autor, e não representar a opinião de agrupamento, templo ou instituição
- Que a partir das informações divulgadas os leitores possam refletir, tirar suas conclusões e filtrando aquilo que acharem adequado, possam enriquecer seu conhecimento
- Estimular a concórdia e a união, a convergência gradual e pacífica e o respeito a diversidade
- Aproximar a comunidade Umbandista. Para isso, ao final de cada edição, será divulgado nome, agrupamento e templo ou instituição a que pertence, atua ou atou cada autor dos artigos divulgados.

NÃO FAZ PARTE DO PROPÓSITO do Correio da Umbanda:

- promoção pessoal, de agrupamento, de Templo ou Instituição
- divulgação de informações que não digam respeito a Umbanda
- codificação, uniformização ou imposição de práticas, ritos ou elementos doutrinários
- imposição de entendimento ou opinião
- divulgação política
- cessão de espaço de divulgação através de patrocínio